



**Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano**

**O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE
INTERVENÇÃO VERBAL DE TREINADORES SOBRE O COMPORTAMENTO
TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL**

**The impact of different strategies of verbal intervention of coaches on the tactical
behavior of young soccer players**

**MANAUS/AM
2023**

RONÉLIA OLIVEIRA MELO VIANA

O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO VERBAL DE TREINADORES SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Estadual de Federal do Amazonas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Professor Doutor João Cláudio Braga Pereira Machado.

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE
A VERSÃO FINAL DA
DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA
DISCENTE RONÉLIA OLIVEIRA
MELO VIANA, ORIENTADA PELO
PROF. DR. JOÃO CLÁUDIO BRAGA
PEREIRA MACHADO.

MANAUS/AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V614i Viana, Ronelia Oliveira Melo
O impacto da utilização de diferentes estratégias de intervenção verbal de treinadores sobre o comportamento tático de jovens jogadores de futebol / Ronelia Oliveira Melo Viana . 2023
68 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: João Cláudio Braga Pereira Machado
Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Pedagogia do Esporte. 2. Treinadores. 3. Intervenção verbal. 4. Comportamento tático. I. Machado, João Cláudio Braga Pereira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. João Cláudio Braga Pereira Machado
Orientador

Prof. Dr. Alcides José Scaglia
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. João Otacílio Libardoni dos Santos
Universidade de Federal do Amazonas

DEDICATÓRIA

À minha família, sempre, por todo apoio e encorajamento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador João Cláudio Braga Pereira Machado, uma das maiores referências da Pedagogia do Esporte, com o qual tive o privilégio de aprender e dialogar nesse importante e, sem dúvida, marcante percurso. Obrigada, professor, por acreditar que eu conseguiria retornar à vida acadêmica uma década após a graduação.

Agradeço aos amigos Alberto Lobato, João Bosco e Tobias Costa por terem sido uma verdadeira rede de apoio em meio as minhas fragilidades, permitindo compartilhar o peso dessa jornada. Muito obrigada por estenderem as mãos e nunca permitirem que eu me sentisse só.

Aos colegas do NEPFut por doarem parte do seu tempo ao desenvolvimento dessa pesquisa, seja de forma direta ou indireta.

Aos colegas de trabalho e as instituições que fiz parte nesse período por sempre compreenderem as demandas acadêmicas e flexibilizarem minhas entregas.

Por fim, à minha família por depositar tanta motivação, amor e encorajamento. Especialmente minha companheira, Adryane Ladislau, que atentamente suportou minhas queixas e, de forma muito compreensiva, minha ausência em momentos que costumeiramente são nossos.

RESUMO

O treinador de futebol enfrenta muitos desafios no processo de formação de jovens futebolistas. Dessa forma, estudos tem buscado compreender a atuação deste profissional em contextos de treino e de competição. Porém, ainda são escassos estudos que destaquem quais são os efeitos gerados por intervenções de treinadores durante a competição sobre o comportamento tático de jovens futebolistas. Logo, o objetivo da presente dissertação é investigar o impacto da utilização de diferentes estratégias verbais dos treinadores de futebol sobre o comportamento tático de jovens jogadores em contexto de competição. Para atingir o objetivo proposto, a dissertação foi elaborada no modelo alternativo e dividido em dois estudos experimentais. O primeiro estudo se propôs a analisar os comportamentos verbais utilizados por treinadores durante uma competição Estadual da categoria Sub-11 de futebol. Os resultados apontaram que o silêncio foi o comportamento mais utilizado por treinadores durante os diferentes momentos em que a bola estava em jogo. Em contrapartida, a instrução foi o comportamento mais utilizado em momentos fora do jogo, como tempo técnico e intervalo do jogo. Além disso, houve momentos em que os treinadores diversificaram o direcionamento dos seus comportamentos verbais. Por sua vez, o segundo estudo se dedicou a investigar a influência do comportamento do treinador sobre o comportamento tático de jogadores de futebol em jogos de competição. Nesse estudo, foi possível compreender que as intervenções verbais dos treinadores, durante o tempo técnico e intervalo dos jogos, impacta no comportamento tático da equipe. No entanto, torna-se importante compreender que, dependendo da forma como os treinadores fornecem suas instruções, comportamentos táticos indesejados também podem emergir. Portanto, o treinador pode impactar diretamente no comportamento tático de jovens futebolistas em jogos de competição e torna-se necessário que este compreenda como melhor dirigir as informações aos seus jogadores, na tentativa de potencializar o comportamento tático e o desempenho dos seus jogadores

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte, Treinadores, Intervenção verbal, Comportamento tático.

ABSTRACT

The soccer coach faces many challenges in the process of training young players. Thus, studies have sought to understand the coach's behavior in training and competition contexts. However, few studies still highlight the effects generated by interventions from coaches during a competition on the tactical behavior of young soccer players. Therefore, the objective of this dissertation is to investigate the impact of using different verbal strategies by soccer coaches on the tactical behavior of young players in a competition context. The dissertation was elaborated using an alternative model and divided into two experimental studies to achieve the proposed objective. The first study was conducted to analyze the verbal behaviors used by coaches during a state competition in the Sub-11 age-category. The results showed that silence was the most commonly observed behavior exhibited by coaches during various moments when the ball was in play. On the other hand, instruction was the most frequently observed behavior during moments outside of the game, such as technical time-out and game break. In addition, there were times when coaches diversified the targets of their verbal behaviors. The second study was conducted to investigate the influence of the coach's behavior on the tactical behavior of soccer players during competitive games. In this study, it was possible to understand that the verbal interventions of the coaches during technical time and game break, impact on the team's tactical behavior. However, it is important to understand that mandatory tactical behaviors can also emerge depending on how coaches provide their instructions. Therefore, the coach can directly influence the tactical behavior of young footballers in competitive games and it becomes necessary for him or she to understand how to effectively communicate information to his or her players in order to improve their tactical behavior and performance.

Keywords: Sport Pedagogy, Coaches, Verbal intervention, Tactical behavior.

LISTA DE FIGURAS

ESTRUTURA E OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO

Figura 1: Organização geral da dissertação. 12

CAPÍTULO II – O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS VERBAIS DOS TREINADORES DE FUTEBOL SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES EM CONTEXTO DE COMPETIÇÃO

Figura 1: Índice de exploração espacial individual de jogadores com instruções direcionadas pelo Treinador A. 47

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL DE TREINADORES DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO DE BASE

Tabela 1: Comportamento primários do treinador.	19
Tabela 2: Comportamentos secundários do treinador.	21
Tabela 3: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos verbais do Treinador A.	23
Tabela 4: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos secundários do Treinador A.	25
Tabela 5: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos verbais do Treinador B.	26
Tabela 6: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos secundários Treinador B.	27

CAPÍTULO II – O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS VERBAIS DOS TREINADORES DE FUTEBOL SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES EM CONTEXTO DE COMPETIÇÃO

Tabela 1: Comportamento primários do treinador.	38
Tabela 2: Caracterização dos comportamentos verbais do treinador A e as variáveis táticas selecionadas.	42
Tabela 3: Caracterização dos comportamentos verbais do treinador A e as variáveis táticas selecionadas.	43
Tabela 4: Impacto da intervenção verbal do treinador A sobre a dinâmica de ocupação espacial da equipe.	46
Tabela 5: Impacto da intervenção verbal do treinador B sobre a dinâmica de ocupação espacial da equipe.	48

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE TABELAS	9
ESTRUTURA E OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO GERAL	12
CAPÍTULO I - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL DE TREINADORES DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO DE BASE	15
Resumo.....	16
1. Introdução.....	17
2. Materiais e Métodos	18
2.1 Participantes	18
2.2 Procedimentos	18
2.3 Análise do comportamento dos treinadores	19
2.4 Confiabilidade dos dados	21
2.5 Análise dos dados.....	22
3. Resultados.....	22
4. Discussão	27
5. Considerações Finais	30
6. Referências	31
CAPÍTULO II – O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS VERBAIS DOS TREINADORES DE FUTEBOL SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES EM CONTEXTO DE COMPETIÇÃO	34
Resumo.....	35
1. Introdução.....	36
2. Materiais e Métodos	37
2.1 Participantes	37
2.2 Procedimentos	37

2.3 Confiabilidade dos dados	44
2.4 Análise dos dados.....	44
3. Resultados.....	45
5. Considerações finais.....	51
6. Referências	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS GERAIS.....	57
ANEXOS	63
Anexo I:.....	63
Anexo II:	63
Anexo III:	65
Anexo IV:.....	67

ESTRUTURA E OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação foi escrita no modelo alternativo e é composta por dois estudos que buscaram investigar o comportamento de treinadores e o seu impacto sobre o comportamento tático de jovens jogadores em contextos de competição. Alguns estudos se dedicaram a criar ferramentas de análise do comportamento do treinador no futebol, e em outras modalidades, com o intuito de caracterizar as principais formas de intervenção deste profissional em diferentes contextos. Porém, poucos estudos se debruçaram a investigar como as ações desse profissional impactam no comportamento tático de jovens jogadores de futebol em ambientes de competição. Dessa forma, torna-se necessário investigar como treinadores e jogadores interagem em um ambiente de competição a partir de suas funções.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, a presente dissertação foi dividida em dois capítulos. Ambos os estudos são de cunho experimental e envolveram a participação de dois treinadores de categoria de base que disputavam uma competição a nível estadual na categoria Sub-11. O primeiro estudo buscou caracterizar os tipos de comportamentos mais utilizados por treinadores de futebol em diferentes momentos do jogo. Por sua vez, o capítulo II buscou investigar o impacto de diferentes estratégias de intervenção do treinador no comportamento tático de jovens jogadores de futebol. Em ambos os capítulos, o Sistema de Análise e Intervenção do Treinador (CAIS) proposto por Cushion e colaboradores (2012) foi utilizado para analisar e caracterizar o comportamento verbal dos treinadores. Especificamente, no segundo estudo, foi realizado o cruzamento das informações verbais do treinador com o comportamento tático dos jogadores, obtido através do Sistema de Posicionamento Global (GPS).

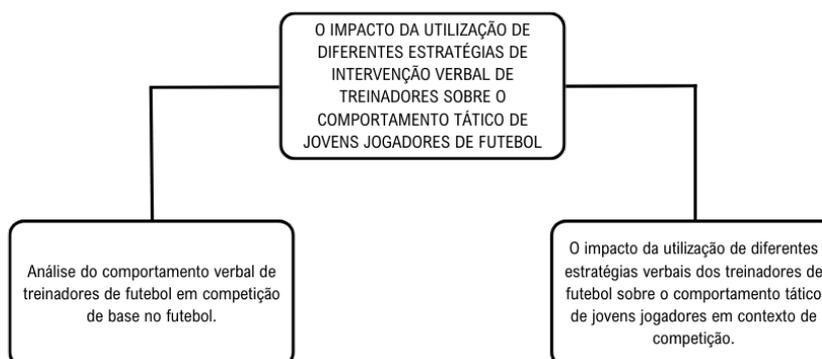


Figura 1: Organização geral da dissertação.

INTRODUÇÃO GERAL

Muitos personagens compõem o processo de ensino e treino do futebol, dentre eles, os treinadores e treinadoras impactam diretamente no desempenho e aprendizado de jovens futebolistas (GAROZZI et al. 2023; DA SILVA *et al.* 2021). Nesse cenário, os treinadores e treinadoras têm o potencial de influenciar o desenvolvimento da performance dos atletas (COTÊ, BRUNER, ERICKSON, STRACHAN, FRASER-THOMAS, 2010), ao mesmo tempo em que impactam na dinâmica social e cultural do contexto de prática (CUSHION; FORD; WILLIAMS, 2012; SMOLL; SMITH, 2002).

Os treinadores e treinadoras têm participação fundamental na construção e condução de uma equipe, sendo os principais responsáveis pela criação de estratégias que buscam desenvolver e potencializar os jogadores (FLORIANO, BETTEGA; KLEIN, 2022). Os autores afirmam que o treino é a implementação de um hábito que busca ensinar jogadores e desenvolver equipes. Entretanto, a influência que o treinador exerce não se esgota na criação e aplicação de exercícios (OLIVEIRA, 2016). Goes Junior e colaboradores (2022) destacam que o processo de intervenção do treinador está condicionado às diferentes etapas do processo de ensino, aprendizagem, vivência e treinamento, como no planejamento (antes da sessão de treino), na sua aplicação (durante a sessão de treino) e na sua avaliação (durante e após a sessão de treino). Para os autores, existem dois tipos de intervenções utilizadas que influenciarão diretamente no desenvolvimento dos jogadores: criação/modificação do jogo e verbais/gestuais. As intervenções no processo de criação e ajustes das tarefas de treinamento (jogo) são manipulações das referências estruturais (como dimensão do campo, número de jogadores, quantidade e tamanho das balizas) e funcionais do jogo (manipulação das regras) (MACHADO *et al.*, 2022). As intervenções verbais/gestuais consistem em transferir informações aos jogadores por meio de verbalização ou gesticulação, contudo sem modificar a tarefa. Sendo o treinador influenciado por diversos fatores como a identidade, filosofia profissional, formação acadêmica e experiências pessoais e esportivas (GALATTI et al., 2017; AGUSTÍ et al., 2020), possivelmente, cada treinador terá uma forma diferente de intervir, tanto diretamente na modificação de elementos estruturais e/ou funcionais do jogo, quanto de forma verbal/gestual, com seus jogadores.

Compreendendo a importância do treinador e da treinadora de futebol na formação, desenvolvimento e evolução de jogadores de futebol, alguns instrumentos foram desenvolvidos para analisar a comunicação e o comportamento destes profissionais. Touguinhó e colaboradores (2023) encontraram sete instrumentos de observações sistemáticas que buscam

compreender o comportamento do treinador. Segundo os autores, o *Coach Behaviour Recording Form* (CBRF) foi desenvolvido em 1970 e foi o primeiro instrumento que investigou o comportamento de um treinador. O último instrumento desenvolvido para analisar o comportamento do treinador foi o Sistema de Análise e Intervenção do Treinador (CAIS), criado por Cushion e colaboradores (2012). Esse instrumento é dividido em duas etapas: comportamentos primários, ou seja, quando o treinador utiliza estratégias para repassar informações aos jogadores, bem como comportamentos secundários, que por sua vez, contextualizam as intervenções verbais do treinador, trazendo informações sobre o momento em que ocorre a intervenção. O CAIS já foi utilizado para investigar o comportamento do treinador em algumas perspectivas, dentre elas, o impacto da aprendizagem de treinadores de futebol juvenil (STODTER; CHRISTOPHER, 2019), o efeito da ativação fisiológica no comportamento verbal de treinadores (GUSMÁN *et al.*, 2022) e tipos de instrução e *feedback* dados por professores universitários (SOEREL *et al.*, 2023).

Ainda no contexto do comportamento do treinador e da treinadora, estudos tem apontado que estes profissionais utilizam grande quantidade de instrução e *feedback* em seus ambientes de prática (FORD; YATES; WILLIAMS, 2010; PARTINGTON, MARK; CUSHION, CHRISTOPHER, 2013). Algumas pesquisas evidenciam o impacto dos comportamentos de instrução e *feedback* em jogadores de futebol, como Hicheur *et al.* (2020), que afirmam que a utilização do *feedback* beneficia o desempenho de jogadores, permitindo que colem informações importantes rapidamente e executem de forma adequada uma tarefa. Já o estudo de Brandes e Elvers (2017), em pesquisa utilizando jogos reduzidos, destacam que o treinador deve fornecer *feedback* para que seus jogadores mantenham melhor desempenho nos jogos. Quando explorados os efeitos da pré-instrução em jogos reduzidos, foi constatado que a sua utilização impacta as demandas técnicas, táticas e físicas dos jogadores, permitindo destacar o comportamento dos mesmos e garantir o desempenho funcional da equipe (BATISTA *et al.*, 2019).

No contexto da competição, dada as particularidades dos jogos e ambiente, percebe-se que a maioria dos treinadores e treinadoras têm como principal comportamento a instrução direcionada a prescrever ações técnico-táticas na tentativa de promover condutas mais eficazes dos jogadores (as) durante os jogos (PARTINGTON *et al.*, 2012; DOS SANTOS *et al.*, 2016). É importante salientar que evidências científicas apontam outros comportamentos benéficos utilizados com frequência pelos treinadores durante as competições, como o silêncio intencional e intervenções positivas de apoio e elogio (DOS SANTOS *et al.*, 2016;

PARTINGTON et al., 2012; CUSHION, 2012). O silêncio intencional por parte dos treinadores e treinadoras, com utilização de instruções chave, permite que os jogadores identifiquem informações relevantes para o jogo e ajustem melhor suas respostas, ainda que esse processo demande um tempo maior (SMITH; CUSHION, 2006). Já os comportamentos de apoio e elogio criam um clima positivo, gerando autoestima e autoconfiança nos jogadores, por consequência, menor receio de executarem ações e falharem (SMITH; CUSHION, 2006; DOS SANTOS et al.; 2016).

Logo, podemos considerar que a forma como os treinadores e treinadoras interagem com seus jogadores durante as sessões de treino e a competição é determinante para gerar respostas agudas e crônicas de seus atletas. Todavia, ainda são escassos estudos que destaquem o impacto do comportamento do treinador em jovens futebolistas durante a competição. Diante disso, algumas questões surgem nesse contexto, tais como: Quais os comportamentos mais utilizados por treinadores durante jogos competitivos de categoria de base? Qual o impacto das intervenções do treinador de futebol no comportamento tático de jogadores e equipes de base durante um jogo oficial? Logo, o objetivo da presente dissertação é investigar o impacto da utilização de diferentes estratégias verbais dos treinadores de futebol sobre o comportamento tático de jovens jogadores em contexto de competição. Desse modo, torna-se necessário responder aos questionamentos levantados para compreender os comportamentos utilizados pelos treinadores, bem como o impacto das estratégias verbais sobre a gestão do espaço de jogo pelos jogadores em um contexto de competição.

**CAPÍTULO I - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL DE TREINADORES
DE FUTEBOL EM COMPETIÇÃO DE BASE**
Artigo a ser submetido na revista RETOS (Qualis A4)

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar os comportamentos verbais utilizados por treinadores durante uma competição Estadual da categoria Sub-11 de futebol. Participaram do estudo dois treinadores da categoria Sub-11 que disputaram o Campeonato Estadual. Foi realizada a filmagem dos treinadores por meio de um dispositivo móvel posicionado na lateral do campo, oposta a área técnica, garantindo uma visão frontal do treinador. Para a gravação do áudio dos treinadores foi utilizado, durante os jogos, um microfone sem fio, estilo lapela, para que os dados de voz fossem captados concomitantemente. Para analisar o comportamento verbal dos treinadores, o Sistema de Análise e Intervenção do Treinador (CAIS) foi utilizado. Os resultados destacam que os comportamentos verbais de silêncio e instrução foram os mais frequentes entre os treinadores. Além disso, foi possível identificar em que momento as intervenções foram passadas, a quem foram dirigidas e o tipo de conteúdo abordado pelos treinadores. Sendo assim, os treinadores podem ter diferentes comportamentos dependendo do contexto, dentro ou fora do jogo.

Palavras-chave: Treinadores, Futebol, comportamentos verbais, instrução e *feedback*

1. Introdução

O treinador é um personagem de importância fundamental no processo de formação esportiva de jovens futebolistas. Dentre os muitos desafios, criar e ajustar ambientes representativos de prática é uma das principais exigências que este profissional encontra, visando potencializar o desempenho e o aprendizado de jogadores (MACHADO; SCAGLIA, 2022). Em sua trajetória, o treinador aprenderá e será identificado por suas crenças e atitudes no ambiente de treino, os quais são denominadas por epistemologias da prática (BECKER, 2012). Além das competências profissionais, os treinadores necessitam desenvolver as competências intrapessoais e interpessoais para uma atuação eficaz em qualquer contexto (CÔTE; GILBERT, 200). Esses conhecimentos perpassam, respectivamente, pela capacidade do treinador refletir deliberadamente e de interagir com os agentes ao seu entorno. Touguinhó *et al.* (2023) sustentam que os treinadores de futebol exercem grande papel de influência sobre seus jogadores, bem como sobre ambiente e as relações sociais estabelecidas dentro de suas equipes.

Góes Junior *et al.* (2022) afirmam que a intervenção do treinador não ocorre apenas durante a sessão de treino, mas antes e depois também, podendo ser verbal/gestual ou estrutural/funcional. Segundo os autores, a intervenção verbal/gestual refere-se às ações de intervenção do treinador, através da verbalização ou de gestos, que não alterarem a tarefa de treino. Já a segunda, refere-se a uma modificação direta na tarefa proposta, podendo ocorrer através da manipulação das referências estruturais ou funcionais do jogo. Allan e Cotê (2016) afirmam que intervenções verbais e não-verbais influenciam o processo de aprendizagem de jogadores. Nesse contexto, Agusti *et al.* (2020) observaram que treinadores com formação universitária utilizam comportamentos verbais diversificados como *feedback*, questionamento e humor que estimulam a autonomia e o desenvolvimento cognitivo, além de capacitar e melhorar a autoconfiança dos jogadores. Em contrapartida, treinadores sem formação universitária apresentam comportamentos verbais menos diversificados, adotando uma postura mais diretiva, baseada na instrução.

Nesse contexto, estudos recentes passaram a investigar o comportamento do treinador em diferentes contextos de prática. Hicheur *et al.* (2019) analisaram se o *feedback* aumentado, durante sessões de treino, melhora as habilidades motoras e de percepção em futebolistas de categorias Sub14 e Sub15. Os autores constataram que os jogadores melhoraram significativamente a precisão do passe, o tempo de respostas nas ações e o desempenho geral. O'Connor, Larkin e Williams (2017) investigaram sessões de treino na Austrália e identificaram

que os jogadores passam cerca de 31% do tempo em inatividade, em sua maior parte, ouvindo o treinador em reuniões de equipe ou por uma tarefa de treino interrompida pelo treinador. Batista et al. (2019) investigaram os efeitos da instrução prévia sobre aspectos técnicos e táticos em jogos reduzidos de futebol e constataram que essa estratégia de intervenção pode ser eficaz para potencializar o desempenho dos jogadores em diferentes fases do jogo, de acordo com o direcionamento das instruções fornecidas pelos treinadores.

Nesse sentido, é importante destacar que um dos fatores que afetam o desempenho e o aprendizado de jogadores de futebol é a intervenção do treinador. Nesse sentido, reconhecendo esta importância, instrumentos de análise do comportamento de treinadores foram validados, como o Sistema de Análise e Intervenção de Treinadores (CAIS) desenvolvido por Cushion *et al.* (2011), com a finalidade de compreender como estes agentes gerem o processo de treinamento. Todavia, ainda é escassa a produção de dados que caracterizam o comportamento verbal de treinadores em competições de categorias de base. Dentre os poucos achados, Dos Santos *et al.* (2016) analisou o comportamento de instrução de treinadores e destacaram que os treinadores transmitiram instruções direcionadas ao reforço positivo e correções de ordem tática. Não há estudos que tenha sido realizado continente sul-americano, evidenciando que há a necessidade de preencher tal lacuna. Dessa forma, o objetivo da presente investigação consiste em analisar os comportamentos verbais utilizados por treinadores durante uma competição Estadual da categoria Sub-11 no futebol.

2. Materiais e Métodos

2.1 Participantes

Participaram do estudo, dois treinadores de futebol, graduados em Educação Física e com mais de 10 anos de experiência no ensino e treino de futebol para crianças, pertencentes à duas equipes locais que participaram de uma competição Estadual da categoria Sub-11. Foi realizada uma explanação dos procedimentos dos testes e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), previamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) através do CAEE 57404822.0.0000.5020.

2.2 Procedimentos

Os treinadores participantes do estudo foram acompanhados durante um jogo da fase classificatória (Treinador A) e final (Treinador B) da competição. Os jogos tiveram a duração

50 minutos, divididos em dois tempos de 25 minutos, com intervalo de 5 minutos. As partidas do campeonato foram realizadas no formato Gr+9x9+Gr, em campos com dimensão de 64x45m e 65x55m.

Foi realizada a filmagem dos treinadores por meio de um dispositivo móvel posicionado na lateral do campo, oposta a área técnica, garantindo uma visão frontal do treinador. Para a gravação do áudio dos treinadores foi utilizado, durante os jogos, um microfone sem fio, estilo lapela, para que os dados de voz fossem captados concomitantemente.

2.3 Análise do comportamento dos treinadores

Os comportamentos dos treinadores foram analisados através do Sistema de Análise e Intervenção de Treinadores (CAIS - *Coach Analysis and Interventions System*), proposto por Cushion, Harvey, Muir & Nelson (2011). O instrumento oferece a possibilidade de analisar comportamentos primários e secundários do treinador. Os comportamentos primários são estratégias verbais utilizadas por treinadores para repassar informações aos jogadores (Tabela 1).

Tabela 1: Comportamento primários do treinador.

Comportamentos Primários	
Classificação do Comportamento	Descrição do Comportamento
<i>1. Modelagem positiva</i>	<i>Demonstração de habilidades, com ou sem instrução verbal, que mostra ao atleta a maneira correta de executar.</i>
<i>2. Modelagem negativa</i>	<i>Demonstração de habilidades, com ou sem instrução verbal, que mostra ao atleta a maneira incorreta de executar.</i>
<i>3. Assistência física</i>	<i>Mover fisicamente o corpo do atleta à posição apropriada ou com a escala correta do movimento.</i>
<i>4 e 5. Feedback específico (positivo ou negativo)</i>	<i>Declarações verbais específicas simultâneas, ou pós ações (positivas ou de apoio ou negativas ou não favoráveis), que visam, especificamente, fornecer informações sobre a qualidade do desempenho.</i>
<i>6 e 7. Feedback geral (positivo ou negativo)</i>	<i>Declarações verbais gerais ou gestos não verbais simultâneos, ou pós ações (positivo ou de suporte ou negativo ou não-positivo).</i>

8.Feedback corretivo	<i>Declarações corretivas que contêm informações que visam, especificamente, melhorar o desempenho do jogador(s) na próxima tentativa de execução, pode ser entregue simultaneamente ou pós.</i>
9.Instrução	<i>Sugestões verbais, lembretes ou avisos para instruir habilidade direta ou de jogo relacionado ao desempenho do jogador (s).</i>
10.Humor	<i>Piadas ou conteúdos projetados com intenção de fazer os jogadores rirem.</i>
11.Agitação	<i>Declarações verbais, ou gestos ligados ao esforço, para ativar ou intensificar o comportamento previamente direcionado.</i>
12.Elogio	<i>Declarações verbais positivas ou de apoio, ou gestos não verbais, que demonstrem o caráter geral de satisfação do treinador ou prazer para um jogador (s) que não visam, especificamente, melhorar o desempenho do jogador (s) na próxima tentativa de habilidade.</i>
13.Punição	<i>Punição específica depois de um erro.</i>
14.Repreensão	<i>Declarações verbais, ou gestos não verbais negativos ou não contributivos, demonstrando descontentamento com jogador (s) que não, especificamente, visam melhorar o desempenho do jogador (s) na próxima tentativa de habilidade.</i>
15.Indefinido	<i>Declarações verbais que não tenham sido claramente ouvidas, não pertencente a qualquer outra categoria.</i>
16.Silêncio	<i>O treinador é silencioso, envolvido no treino ou fora do treino, segundo comportamento secundário.</i>
17.Questionamento	<i>O treinador faz uma pergunta sobre execução de tarefas, estratégia, procedimento ou pontuação, o status da lesão de um jogador, bem-estar de um jogador etc.</i>
18.Resposta à pergunta	<i>O treinador responde a uma pergunta que pode ou não estar diretamente relacionada ao treino ou à competição.</i>
19.Gestão direta	<i>Gestão que é relacionada ao treino ou a competição onde o treinador contribui diretamente para a prática/competição ou explicando como executar, ou comportamentos como a definição de alvos, arbitragem ou pontuação na prática, ou explicações verbais.</i>
20.Gestão indireta	<i>Gestão que é relacionada com o comportamento do treinador, não contribuindo diretamente para a prática/a competição de jogo.</i>
21.Gestão crítica	<i>Gestão que demonstra descontentamento com o comportamento do jogador(s) ou decisões oficiais do jogo. Ex: "Deixem as bolas enquanto eu falo!"</i>
22.Análise de Protocolo Verbal	<i>Treinador envolvido em Análise de Protocolo Verbal ("pensar em voz alta técnicas" verbalizando suas ações, comunicações, pensamentos e sentimentos).</i>
23.Conferenciar com os Assistentes	<i>O treinador confere com os assistentes para falar, gerenciar ou refletir sobre qualquer coisa relacionada com a prática que está relacionada ao episódio de treinamento atual.</i>

Além disso, O CAIS possibilita também analisar os comportamentos secundários, que buscam contextualizar as intervenções verbais do treinador, trazendo informações sobre o momento em que ocorre tal intervenção (Tempo e Fase do Jogo), a quem o treinador se direciona (Destinatário) e ao conteúdo utilizado pelo treinador.

Tabela 2: Comportamentos secundários do treinador.

Comportamentos Secundários	
Destinatário	
Individual	<i>O treinador conversa individualmente com um único jogador.</i>
Grupo	<i>O treinador conversa com um número de jogadores que alcance até a metade do time.</i>
Time	<i>O treinador conversa com jogadores titulares e reservas durante um jogo da competição.</i>
Outros	<i>Treinador conversa ou responde a indivíduos que não são jogadores (árbitro, torcedor, pai, etc.)</i>
Tempo	
Pré	<i>Informações repassadas antes de um acontecimento.</i>
Durante	<i>Informações repassadas durante de um acontecimento.</i>
Pós	<i>Informações repassadas após de um acontecimento.</i>
Conteúdo	
Técnico	<i>Informações que se referem a ações motoras individuais como chutes, passes, dribles, etc.</i>
Tático	<i>Informações relacionadas a estratégias, tomadas de decisões.</i>
Outros	<i>Informações que não se enquadram nas categorias anteriores.</i>
Fase do jogo	
Ofensivo	<i>Informações transmitidas sobre a fase ofensiva do jogo.</i>
Defensivo	<i>Informações transmitidas sobre a fase defensiva do jogo.</i>

2.4 Confiabilidade dos dados

Um avaliador treinado para usar o CAIS preencheu e salvou os comportamentos codificados, em uma linha do tempo, em uma planilha do Microsoft Excel. Os dados de cada treinador foram analisados de maneira independente e em função momentos do jogo, considerando os comportamentos primários e secundários do instrumento. Para estabelecer a confiabilidade intra-observador foram realizadas duas análises, por observador, com intervalo de 7 dias. Cerca de 30% da amostra total (651 comportamentos dos treinadores) foram analisadas em sessões diferentes, o padrão de concordância foi definido em 80% (CUSHION et al., 2012). O teste de Kappa mostrou que há uma concordância forte entre os intervalos de observação ($k = 0.82$; $p < 0.001$; concordância = 90%).

2.5 Análise dos dados

Os dados referentes aos comportamentos de cada treinador foram apresentados por uma estatística descritiva, na forma de frequência absoluta e frequência relativa. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para verificar se há diferença estatisticamente significativa nos comportamentos, além do cálculo residual proposto por Sharpe (2015) para identificar onde estão as diferenças. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0.05$) e o tratamento dos dados estatísticos foram realizadas no software GraphPad Prism versão 8.0.

3. Resultados

A Tabela 3 apresenta os dados referentes aos comportamentos primários do Treinador A em diferentes momentos da partida. Nos momentos com bola em jogo, o silêncio, no 1º tempo da partida (Antes do 1º tempo técnico = 42,17%; Depois do 1º tempo técnico = 45,21%) e no 2º tempo da partida (Depois do intervalo = 36,05%; Depois do 2º tempo técnico = 41,30%) foi o comportamento mais frequente do treinador, seguido de *instrução*, no 1º tempo da partida (Antes do tempo técnico = 34,94%; Depois do 1º tempo técnico = 33,34%) e no 2º tempo da partida (Depois do intervalo = 20,93%; Depois do 2º tempo técnico = 28,27%). O intervalo de jogo foi o período em que o treinador mais diversificou o seu comportamento, através de *instrução* (18,18%) e *conferir com o assistente* (18,18%), seguido de *gestão indireta* (13,64%), *feedback* corretivo (13,64%) e *resposta à pergunta* (13,64%). No pedido de tempo técnico do 1º tempo da partida, o treinador utilizou *instrução* (33,34%) e *gestão indireta* (33,34%) como principais comportamentos. No 2º tempo da partida predominou a *instrução* (22,23%), ainda que tenha diversificado com outros comportamentos.

Tabela 3: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos verbais do Treinador A.

Comportamentos do treinador	1º Tempo da Partida				2º Tempo da Partida		
	Antes do tempo técnico	1º Tempo técnico	Depois do tempo técnico	Intervalo	Depois do intervalo	2º Tempo técnico	Depois do tempo técnico
Comportamento primário	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)
Silêncio	35 (42,17)	1 (8,33)	33 (45,21)	2 (9,09)	31 (36,05)	1 (11,11)	19 (41,30)
Instrução	29 (34,94)	4 (33,34)	21 (28,77)	4 (18,18)	18 (20,93)	2 (22,23)	13 (28,27)
Não codificável	5 (6,02)	0	4 (5,47)	0	3 (3,49)	1 (11,11)	2 (4,35)
Conversa com assistente	4 (4,82)	1 (8,33)	2 (2,74)	4 (18,18)	5 (5,82)	0	4 (8,70)
Gerenciamento indireto	2 (2,41)	4 (33,34)	1 (1,37)	3 (13,64)	1 (1,16)	1 (11,11)	0
Feedback corretivo	0	1 (8,33)	5 (6,85)	3 (13,64)	4 (4,65)	1 (11,11)	1 (2,17)
Análise de protocolo verbal	3 (3,61)	0	2 (2,74)	0	6 (6,98)	0	2 (4,35)
Questionamento	3 (3,61)	0	1 (1,37)	1 (4,54)	1 (1,16)	1 (11,11)	0
Resposta à pergunta	0	1 (8,33)	2 (2,74)	3 (13,64)	4 (4,65)	1 (11,11)	1 (2,17)
Repreensão	1(1,21)	0	0	0	0	0	0
Modelagem positiva	1(1,21)	0	0	0	1 (1,16)	0	0
Gerenciamento direto	0	0	1 (1,37)	2 (9,09)	3 (3,49)	0	3 (6,52)
Agitação	0	0	1 (1,37)	0	0	0	1 (2,17)
Feedback específico negativo	0	0	0	0	4 (4,65)	1 (11,11)	0
Gerenciamento crítico	0	0	0	0	2 (2,33)	0	0
Feedback geral negativo	0	0	0	0	1 (1,16)	0	0
Humor	0	0	0	0	1 (1,16)	0	0
Feedback específico positivo	0	0	0	0	1 (1,16)	0	0
Total	83 (100)	12 (100)	73 (100)	22 (100)	86 (100)	9 (100)	46 (100)
<i>Qui-quadrado</i>	167.4	91.04	199.6	13.12	179.2	10.08	134.1
<i>P-Valor</i>	<0.0001	<0.0001	<0.0001	0.069	<0.0001	0.184	<0.0001

A Tabela 4 apresenta os comportamentos secundários do Treinador A em diferentes momentos da partida. Foi possível constatar a predominância de comportamentos verbais direcionados de forma **individual** no 1º tempo da partida (Antes do tempo técnico = 36,15%; 1º Tempo técnico = 50%; Depois do 1º tempo técnico = 31,51%) no Intervalo (= 31,82%) e no 2º tempo da partida (Depois do intervalo = 50%; 2º Tempo técnico = 55,56%; Depois do 2º tempo técnico = 36,96%) e ao **time** no 1º tempo da partida (Antes do tempo técnico = 49,40%; 1º Tempo técnico = 33,34%; Depois do 1º tempo técnico = 56,16%) no Intervalo (36,36%) e no 2º tempo técnico (Depois do intervalo = 39,53%; 2º Tempo técnico = 22,22%; Depois do 2º tempo técnico = 45,64%). No tempo técnico do 2º tempo da partida o treinador fez mais orientações individuais e no intervalo houve uma variação entre intervenções coletivas e individuais.

No que tange ao Tempo, a maior parte das informações foram repassadas **durante**, ou seja, simultaneamente a algum episódio no decorrer da intervenção no 1º tempo da partida (Antes do tempo técnico = 81,93%; 1º Tempo técnico = 58,33%; Depois do 1º tempo técnico = 76,71%) e no 2º tempo da partida (Depois do intervalo = 69,77%; 2º Tempo técnico = 55,56%; Depois do 2º tempo técnico = 78,26%). Contudo, no Intervalo, as informações repassadas pelo treinador fizeram referência, em sua maioria, a situações futuras e passadas, ou seja, **antes** (36,36%) e **depois** (40,91%) de episódios ocorridos no jogo. Por sua vez, em relação aos conteúdos das intervenções do Treinador A, foi possível constatar que este priorizou informações direcionadas às questões táticas no 1º tempo da partida (Antes do 1º tempo técnico = 42,10%; Depois do 1º tempo técnico = 45,45%) e no 2º tempo da partida (Depois do intervalo = 40%; Depois do 2º tempo técnico = 48%), com exceção do 1º tempo técnico (45,45%) e do intervalo jogo (50%), onde predominaram intervenções orientadas para outros conteúdos. Por fim, em relação às fases do jogo, foi possível constatar que, com exceção do 1º tempo técnico, houve uma predominância por intervenções verbais direcionadas para a fase ofensiva do jogo no 1º tempo da partida (1º Tempo técnico = 66,67%; Depois do 1º tempo técnico = 64,30%) no Intervalo (80%) e no 2º tempo da partida (Depois do intervalo = 87,17%; 2º Tempo técnico = 66,67%; Depois do 2º tempo técnico = 78,57%).

Tabela 4: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos secundários do Treinador A.

Comportamento do treinador	1º Tempo da Partida				2º Tempo da Partida		
	Antes do tempo técnico	1º Tempo técnico	Depois do tempo técnico	Intervalo	Depois do Intervalo	2º Tempo técnico	Depois do tempo técnico
	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)
Comportamento secundário	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)
	Destinatário						
<i>Individual</i>	30 (36,15)	6 (50,00)	23 (31,51)	7 (31,82)	43 (50,00)	5 (55,56)	17 (36,96)
<i>Grupo</i>	7 (8,43)	1 (8,33)	7 (9,59)	1 (4,55)	6 (6,98)	2 (22,22)	4 (8,70)
<i>Time</i>	41 (49,40)	4 (33,34)	41 (56,16)	8 (36,36)	34 (39,53)	2 (22,22)	21 (45,64)
<i>Outro</i>	5 (6,02)	1 (8,33)	2 (2,74)	6 (27,27)	3 (3,49)	0	4 (8,70)
Qui-quadrado	54.80	51.36	68.24	22.96	66.32	21.57	42.24
P-Valor	<0.0001	<0.0001	<0.0001	<0.0001	<0.0001	<0.0001	<0.0001
	Tempo						
<i>Antes</i>	11 (13,25)	3 (25,00)	11 (15,07)	8 (36,36)	8 (9,30)	1 (11,11)	8 (17,39)
<i>Durante</i>	68 (81,93)	7 (58,33)	56 (76,71)	5 (22,73)	60 (69,77)	5 (55,56)	36 (78,26)
<i>Depois</i>	4 (4,82)	2 (16,67)	6 (8,22)	9 (40,91)	18 (20,93)	3 (33,33)	2 (4,35)
Qui-quadrado	103.6	26.64	83.14	5.77	59.94	28.90	92.80
P-Valor	<0.0001	<0.0001	<0.0001	0.055	<0.0001	<0.0001	<0.0001
	Conteúdo						
<i>Técnico</i>	7 (18,42)	2 (18,18)	11 (33,33)	6 (30)	12 (24)	1 (12,50)	2 (8)
<i>Tático</i>	16 (42,10)	4 (36,36)	15 (45,45)	4 (20)	20 (40)	5 (62,50)	12 (48)
<i>Outro</i>	15 (39,47)	5 (45,45)	7 (21,21)	10 (50)	18 (36)	2 (25)	11 (44)
Qui-quadrado	8.913	11.45	7.953	14.80	3.786	40.04	28.37
P-Valor	0.011	0.003	0.018	0.006	0.150	<0.0001	<0.0001
	Fase do Jogo						
<i>Ofensivo</i>	15 (51,72)	4 (66,67)	18 (64,30)	8 (80)	34 (87,17)	4 (66,67)	11 (78,57)
<i>Defensivo</i>	14 (48,28)	2 (33,33)	10 (35,70)	2 (20)	5 (12,83)	2 (33,33)	3 (21,43)
Qui-quadrado	0.160	11.56	7.840	36.00	54.76	11.56	33.64
P-Valor	0.689	0.007	0.005	<0.0001	<0.0001	0.007	<0.0001

A Tabela 5 apresenta as informações referentes aos comportamentos primários do Treinador B em diferentes momentos do jogo. Em ambas as etapas, o *silêncio*, (1º tempo = 36,36%; 2º tempo = 41,77%) foi o comportamento mais predominante, seguido da *instrução* (1º tempo = 31,17%; 2º tempo = 31,02%). Além disso, o treinador apresentou uma baixa quantidade de comportamentos durante o intervalo, porém houve uma diversificação através do *silêncio* (25%) e *feedback* geral positivo (25%), seguido de *conferir com assistente* (12,50%), *feedback* corretivo (12,50%), *gestão indireta* (12,50%) e *questionamento* (12,50%).

Tabela 5: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos verbais do Treinador B.

Comportamento do treinador	1º Tempo da Partida		2º Tempo da Partida
	Antes do intervalo	Intervalo	Depois do intervalo
Comportamentos primários	f (%)	f (%)	f (%)
Silêncio	56 (36,36)	2 (25,00)	66 (41,77)
Instruction	48 (31,17)	0	49 (31,02)
Conversa com assistente	11 (7,14)	1 (12,50)	5 (3,16)
Agitação	10 (6,49)	0	6 (3,80)
Repreensão	8 (5,19)	0	6 (3,80)
Não codificável	6 (3,90)	0	10 (6,33)
Análise de Protocolo Verbal	4 (2,60)	0	1 (0,63)
Feedback geral positivo	3 (1,95)	2 (25,00)	1 (0,63)
Feedback específico negativo	3 (1,95)	0	1 (0,63)
Feedback corretivo	2 (1,30)	1 (12,50)	7 (4,43)
Gerenciamento direto	2 (1,30)	0	1 (0,63)
Gerenciamento crítico	1 (0,65)	0	3 (1,90)
Feedback geral negativo	0	0	2 (1,27)
Gerenciamento indireto	0	1 (12,50)	0
Questionamento	0	1 (12,50)	0
Total	154 (100)	8 (100)	158 (100)
Qui-quadrado	169.3	11.50	243.4

A Tabela 6 apresenta os comportamentos secundários realizados pelo Treinador B. Foi possível constatar que o treinador orienta suas intervenções de forma *individual* (1º Tempo = 40,91%; 2º Tempo = 27,22%) e *coletiva* (1º Tempo = 40,91%; 2º Tempo = 48,73%), em todos os momentos da partida. No entanto, foi possível constatar que no Intervalo do jogo, o Treinador B buscou direcionar suas intervenções verbais para o *time* em geral (75%). Em relação ao momento em que essas intervenções verbais aconteceram, foi possível observar que estas foram realizadas *durante* as ações, ou seja, de forma simultânea (1º Tempo = 75,32%; Intervalo = 62,50%; 2º Tempo = 75,31%). Já em relação ao conteúdo destas intervenções, foi possível

observar a predominância de intervenções orientadas para questões *táticas* (1º Tempo = 57,60%; Intervalo = 62,50%; 2º Tempo = 75,31%). Por fim, as intervenções verbais do Treinador B foram mais direcionadas à fase *ofensiva* do jogo (1º tempo = 73,33%; 2º tempo = 55,40%). No entanto, durante o Intervalo do jogo, o treinador priorizou intervenções verbais destinadas às questões *defensivas* da sua equipe (66,67%).

Tabela 6: Frequência absoluta e relativa dos comportamentos secundários Treinador B.

Comportamento do treinador	1º Tempo da Partida		2º Tempo da Partida
	Antes do intervalo	Intervalo	Depois do intervalo
Comportamento secundário	f (%)	f (%)	f (%)
Destinatário			
<i>Individual</i>	63 (40,91)	1 (12,50)	43 (27,22)
<i>Grupo</i>	9 (5,84)	0	30 (18,99)
<i>Time</i>	63 (40,91)	6 (75,00)	77 (48,73)
<i>Outro</i>	19 (12,34)	1 (12,50)	8 (5,06)
<i>Qui-quadrado</i>	41.68	74.93	40.64
P-Valor	<0.0001	<0.0001	<0.0001
Tempo			
<i>Antes</i>	24 (15,58)	0	26 (16,46)
<i>Durante</i>	116 (75,32)	5 (62,50)	119 (75,31)
<i>Depois</i>	14 (9,09)	3 (37,50)	13 (8,23)
<i>Qui-quadrado</i>	75.65	6.76	76.14
P-Valor	<0.0001	0.009	<0.0001
Conteúdo			
<i>Técnico</i>	12 (13,04)	1 (25)	12 (14,28)
<i>Tactical</i>	53 (57,60)	2 (50)	42 (50)
<i>Outro</i>	27 (29,34)	1 (25)	30 (35,72)
<i>Qui-quadrado</i>	29.55	11.41	18.74
P-Valor	<0.0001	0.003	<0.0001
Fase do jogo			
<i>Offensive</i>	55 (73,33)	1 (33,33)	41 (55,40)
<i>Defensive</i>	20 (26,67)	2 (66,67)	33 (44,60)
<i>Qui-quadrado</i>	21.16	11.56	1.00
P-valor	<0.0001	0.007	0.317

4. Discussão

O objetivo da presente investigação foi analisar os comportamentos verbais utilizados por treinadores durante uma Competição Estadual de futebol da categoria Sub-11. O *silêncio* foi o comportamento mais frequente entre os treinadores em todos os momentos do jogo. Esse comportamento quando utilizado com intencionalidade, com fins de monitoramento, contribui

para que os jogadores busquem soluções eficazes mediante os problemas encontrados no ambiente de jogo, de forma autônoma (SMITH; CUSHION, 2006). Nesse sentido, Figueiredo (2015) investigou o comportamento de um treinador durante um ciclo de oito sessões de treino, com jogadores em formação esportiva, e identificou que o *silêncio* foi o comportamento mais proeminente no período investigado. Considerando a faixa etária dos participantes e a etapa da formação esportiva em que se encontram, este é um comportamento que deve ser encarado como estratégia pedagógica, uma vez que é possível observar o desempenho dos jogadores e pensar sobre possibilidades de intervenção, bem como o melhor momento para realizá-la (SMITH; CUSHION, 2006). Nessa perspectiva, o monitoramento silencioso oportuniza ao treinador um momento de análise da partida e do desempenho dos jogadores que, por sua vez, podem explorar o jogo de forma autônoma, mas não necessariamente efetiva para os problemas que emergem nele.

A instrução também foi um comportamento verbal bastante utilizado pelos treinadores durante os momentos de jogo. O Treinador A priorizou comportamentos de instrução durante as paradas técnicas e intervalo. Esse é um comportamento bastante comum, semelhante ao *feedback* que é muito utilizado entre os treinadores em sessões de treino (HICHEUR *et al.*, 2020; BATISTA *et al.*, 2019; BRANDES; ELVERS, 2017) e em competições (PARTINGTON *et al.*, 2012; DOS SANTOS *et al.*, 2016). Dos Santos *et al.* (2014) afirmam que a maior parte das instruções são direcionadas para ações técnico-táticas, visando soluções mais eficazes no ambiente de competição e informações que consistem em uma avaliação positiva da ação dos jogadores. Compreendendo que a instrução seja o comportamento mais utilizado pelos treinadores de futebol, Smith e Cushion (2006) apontam que este comportamento verbal, combinado com períodos de silêncio, permite que os jogadores identifiquem informações relevantes e ajustem melhor suas respostas ao jogo. Essas informações caminham na mesma direção dos achados da presente investigação, considerando o *silêncio* como estratégia deliberada e a instrução como mecanismo que aumenta o foco de atenção dos jogadores e permite a manutenção de um comportamento coletivo funcional (BATISTA *et al.*, 2019).

O intervalo de jogo nos mostrou uma maior diversidade de comportamentos utilizados pelos treinadores. Esse foi o período em que os participantes adotaram estratégias diversificadas de intervenção. Possivelmente essa variabilidade de comportamentos se deve ao maior tempo disponível para que o treinador possa analisar o contexto, pensar em estratégias e tomar decisões. Cushion, Ford e Williams (2012) salientam que a natureza da competição é um fator que impacta o comportamento e as decisões dos treinadores, principalmente pelo curto espaço

de tempo que estes profissionais têm para analisar o jogo em andamento e agir de acordo com a situação momentânea. Os autores enfatizam ainda que é importante que o treinador tenha habilidade para escolher e utilizar comportamentos apropriados ao contexto e às circunstâncias específicas. Dessa forma, a capacidade do treinador em diversificar os seus comportamentos parece ser interessante ao pensar em um processo de formação de jogadores que sejam capazes de analisar e responder à diferentes estímulos de maneira diversificada, inteligente e criativa.

Em relação aos comportamentos secundários, os treinadores tiveram comportamentos similares em quase todas as etapas. Ainda são escassas as publicações que utilizam os comportamentos secundários do *CAIS*, instrumento aqui utilizado. Foi possível constatar que as intervenções verbais dos treinadores são direcionadas tanto à um jogador (individual) quanto à equipe (coletiva). Turner *et al.* (2018) destaca a importância de promover uma comunicação eficaz para potencializar o desempenho esportivo. Nesse sentido, cabe ao treinador analisar o melhor momento para se direcionar à equipe, bem como à um jogador específico. Longarela *et al.* (2015) reforçam que os comportamentos dos treinadores podem ser positivos quando reforçam o acerto, mantêm o ânimo, questionam e instruem, seja após o erro ou acerto dos seus jogadores. Dos Santos *et al.* (2016) investigaram a correlação entre o comportamento de instrução de treinadores com o comportamento de jogadores em competição e perceberam que os jogadores estiveram atentos às informações e modificaram seus comportamentos positivamente às informações prescritas pelos profissionais. Batista *et al.* (2019) constatou que o desempenho ofensivo e defensivo foi impactado positivamente quando os jogadores receberam instruções específicas, relacionadas aos momentos do jogo em questão, antes da aplicação da tarefa de treino.

Ao considerar o momento em que os treinadores interviram, foi possível observar que estes, predominantemente, interviam durante a ação de jogo (CUSHION *et al.*, 2012). Esse achado reforça o exposto por Cushion, Ford e Williams (2012), ao enfatizar que os treinadores são reativos as situações que estão ocorrendo, principalmente dentro das diferentes situações de jogo. Em relação aos conteúdos das intervenções verbais do treinador, foi possível constatar que predominaram comportamentos relacionados aos conteúdos táticos do jogo, exceto após o tempo técnico do Treinador A onde prevaleceram comportamentos relacionados a conteúdos técnicos. Por fim, os comportamentos dos treinadores foram predominantemente direcionados à fase ofensiva do jogo. Esses resultados mostraram que os treinadores se preocuparam em maior parte nas ideias do jogo da fase ofensiva. As intervenções dos treinadores não focaram na execução motora (*gestos técnico-táticos*), uma vez que a atuação do jogador dentro do jogo

passa pelo reconhecimento e gerenciamento de ações voltadas aos planos estratégicos, táticos e técnicos (Galatti et al., 2017). Logo, o comportamento de instrução pode potencializar a exploração do ambiente de jogo pelos jogadores, contribuindo para resoluções mais efetivas, melhorando o desempenho das equipes.

A presente investigação possui algumas limitações que podem ser solucionadas em estudos futuros, como a participação de mais treinadores e a análise do impacto do comportamento de treinadores no desempenho técnico/tático de dos seus jogadores. Além disso, investigações futuras podem destacar como o treinador se comporta a partir do resultado da partida. Sugerimos, ainda, que treinador seja entrevistado para descobrirmos informações sobre a forma de pensar o jogo e a relação que esta exerce sobre seu comportamento durante uma partida oficial.

5. Considerações Finais

Os resultados evidenciam que os treinadores se comportam de diferentes maneiras, dependendo do momento da partida, dos episódios e das ações dos jogadores, ou seja, do contexto nos quais estão inseridos. Considerando ocasiões de pausa (i.e. tempo técnico e intervalo) e ocasiões de prática de jogo (i.e. durante o jogo), os treinadores combinaram silêncio e instrução. Em contrapartida, nas ocasiões de pausa diversificaram seus comportamentos verbais para transmitir as informações aos seus jogadores.

Nesse sentido, é importante que o treinador disponha de sensibilidade pedagógica para analisar o contexto e utilizar adequadamente os diferentes comportamentos verbais disponíveis. Assim, espera-se que a informação seja recebida com eficácia pelos jogadores e os levem a explorar o ambiente de maneira inteligente e criativa, resultando positivamente no desempenho e no aprendizado, fruto da interação do treinador, jogadores e o jogo.

6. Referências

AGUSTI, David *et al.* The Academic Background of Youth Soccer Coaches Modulates Their Behavior During Training. **Frontiers in Psychology**. v. 11, p. 1-9, 2020.

ALLAN, V., COTÊ, J. A Cross-Sectional Analysis of Coaches' Observed Emotion-Behavior Profiles and Adolescent Athletes' Self-Reported Developmental Outcomes. **Journal of Applied Sport Psychology**, 28, 321–337, 2016.

BATISTA, J.; GONCALVES, B.; SAMPAIO, J.; CASTRO, J.; ABADE, E.; TRAVASSOS, B. The influence of coaches instruction on technical, tactical behaviour and external workload in football small-sided games. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, v. 8, 2019.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento** – revista e ampliada. Porto Alegre: Penso. 2ª ed. 2016.

BRANDES M., ELVERS S. Elite Youth Soccer Players' Physiological Responses, Time-Motion Characteristics, and Game Performance in 4 vs. 4 Small-Sided Games: The Influence of Coach Feedback. *J. Strength Cond. Res.* 2017;31:2652–2658.

CÔTÊ, J.; ERICKSON, K. Diversification and Deliberate Play during the Sampling Years. In: BAKER, J. e FARROW, D. (Ed.). *Routledge Handbook of Sport Expertise* Abingdon: Routledge, 2015.

CUSHION, Christopher; HARVEY, Stephen; MUIR, Bob; NELSON, Lee. Developing the Coach Analysis and Intervention System (CAIS): Establishing validity and reliability of a computerised systematic observation instrument. **Journal of Sports Sciences**. v. 30, n. 2, p. 203-218, 2012.

DOS SANTOS, F. J. L.; DE SEQUEIRA, P. J. R. M.; LOPES, H. M. A.; RODRIGUES, J. J. F. O comportamento de instrução dos treinadores de jovens de futebol em competição. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 11, n.1, 2016.

DOS SANTOS, Fernando; SEQUEIRA, Pedro; RODRIGUES, José. A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição. **Motriz**. v. 18, n. 2, p. 262-272, 2012.

FIGUEIREDO, Pedro. **Análise multidisciplinar da atividade de um treinador de uma equipa de futebol no escalão de sub-19**. 2015. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2015. 85f.

GALATTI, Larissa et al. O Ensino Dos Jogos Esportivos Coletivos: Avanços Metodológicos Dos Aspectos Estratégico-Tático-Técnicos. **Pensar a Prática**, vol. 20, n. 3, p. 639–654, 2017.

GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a jogar**. Editora FADEUP: Porto, 2013. p. 199–263.

GOES JUNIOR, A. L.; LIMA JUNIOR, J. B. G. ; MACHADO, J. C. ; SCAGLIA, A. J. . Aplicando a Pedagogia do jogo: reflexões sobre a intervenção do(a) treinador(a).. In: Paulo Henrique Borges, Anderson Santiago Teixeira, Juliano Fernandes da Silva; Michél Angilo Saad. (Org.). **Concepções sobre a organização ofensiva do jogo de Futebol**. 1ed.: , 2022, v. , p. 81-100

HICHEUR, H., A. CHAUVIN, V. CAVIN, J. FUCHSLOCHER, M. TSCHOPP, and W. TAUBE. Augmented-Feedback Training Improves Cognitive Motor Performance of Soccer Players. *Med. Sci. Sports Exerc.*, Vol. 52, No. 1, pp. 141–152, 2020.

LONGARELA, Benjamin; SEOANE, Antônio. Influência de um programa de intervenção nas condutas de treinadores de basquete em categorias de formação. **Cuadernos de Psicología Del Deporte**. v. 15, n. 3, p. 219-226, 2015.

MACHADO, J.C.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do Esporte e o ensino com jogos. *In: Filipe Clemente. (Org.). Pequenos Jogos para Treinar em Grande*. 1ed. Estoril: Prime Books, 2022. p. 175-209.

MACHADO, João Cláudio; BARREIRA, Daniel; GALATTI, Larissa Rafaela; CHOW, Jia Yi; GARGANTA, Júlio; SCAGLIA, Alcides José. Enhancing learning in the context of street football: a case for nonlinear pedagogy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 24, n. 2, p. 176-189, 2019a.

O'CONNOR, Donna; LARKIN, Paul; MARK, Williams. Observations of Youth football training: How coaches structure training sessions for player development? **Journal of Sports Sciences**. v. 36, n. 1, p. 39-47, 2017.

PARTINGTON, M; CUSHION, C. J. Performance during performance: Using Goffman to understand the behaviours of elite youth football coachs during games. *Sports Coaching Review*, v. 1, n.2, 2012.

SMITH, M.; CUSHION, C.J. An investigation of the in game behaviours of professional, top-level youth soccer. **Journal of Sports Sciences**. v. 24, n. 4, p. 355-366, 2006.

TOUGUINHÓ, D.; GALATI, L.; VASCONCELLOS, F. Como avaliar a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol? **Retos**, 47, 1031-1040, 2023.

**CAPÍTULO II – O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS
VERBAIS DOS TREINADORES DE FUTEBOL SOBRE O COMPORTAMENTO
TÁTICO DE JOVENS JOGADORES EM CONTEXTO DE COMPETIÇÃO**

Artigo a ser submetido na revista *Journal of Sports Sciences* (Qualis A1)

Resumo

Durante a competição, treinadores e treinadores realizam diversas intervenções verbais, no sentido de auxiliarem seus jogadores a alcançarem melhor desempenho durante o jogo. O objetivo desse estudo foi investigar o impacto das intervenções verbais dos treinadores sobre o comportamento tático de jogadores de futebol em jogos competitivos. O estudo contou com a participação de dois treinadores e 20 jogadores de futebol da categoria Sub-11. Foi realizada a filmagem dos treinadores por meio de dispositivo móvel, posicionado na lateral do campo, oposta a área técnica, garantindo a visão frontal do treinador. Para a gravação do áudio foi utilizado um microfone lapela sem fio. Para análise do comportamento do treinador, foi utilizado o Sistema de Análise e Intervenção do Treinador (CAIS) que permite analisar comportamentos primários e secundários de treinadores. Além disso, o sistema de rastreamento Wimupro™ foi utilizado para análise do comportamento tático dos jogadores, antes e após as intervenções verbais do treinador (tempo técnico e intervalo). Analisando a intervenção do Treinador A, foi possível constatar que suas intervenções verbais durante o tempo técnico (no 1º e 2º tempo) e o intervalo impactaram no comportamento tático dos jogadores. A instrução dada pelo Treinador A estimulou seus jogadores a abaixarem sua linha de defesa ($p < 0.001$), aproximando-se da sua própria baliza. No entanto, isso fez com que ocorresse um maior distanciamento entre a linha de defesa e a média da própria equipe ($p < 0.001$). Em relação ao Treinador B, foi possível constatar que suas intervenções realizadas durante o intervalo do jogo estimularam seus jogadores a se distanciarem mais uns dos outros em comprimento durante a fase defensiva ($p = 0.006$). Portanto, foi possível constatar que as intervenções verbais dos treinadores impactam o comportamento tático dos seus jogadores.

Palavras-chave: Futebol, Treinadores; Intervenção verbal; Comportamento tático.

1. Introdução

A competição é compreendida como um fator importante para o desenvolvimento de atletas, para fins educativos e formativos (KRAHENBÜHL *et al.*, 2019; BETTEGA *et al.*, 2021). A Federação Internacional de Futebol (FIFA), por meio do *Grassroots*, aponta a competição para crianças de 6 a 12 anos como uma oportunidade de desenvolvimento dos conceitos de jogo. Treinadores de futebol, por sua vez, consideram a competição como um importante ambiente de aprendizagem e compreendem que o papel que exercem vai além da prática esportiva, o que exige o desenvolvimento de diferentes competências por parte do treinador (BETTEGA *et al.*, 2021; COTÊ & GILBERT, 2009). Dentre as diversas habilidades necessárias para o treinador ou treinadora, a comunicação é apontada como uma das principais, uma vez que a maneira ele ou ela intervém no treino ou na competição influencia o comportamento dos jogadores e jogadoras (COB, 2022; SILVA *et al.* 2018; SANTOS *et al.*, 2012).

Estudos tem apontado que treinadores de futebol utilizam a instrução e *feedback* positivo como principais comportamentos para manter jogadores engajados e autoconfiantes em ambientes de treino e de competição (HARVEY; CUSHION, 2013; DOS SANTOS, 2016). Além disso, durante a competição, o treinador exerce um papel fundamental no sentido de orientar e potencializar o desempenho de jogadores e equipes. Machado e Scaglia (2022) apontam que dois dos principais desafios enfrentados por estes profissionais consistem em criar/ajustar tarefas de treino adequados e gerenciar o ambiente de aprendizagem para jogadores. Pesquisas recentes têm investigado o comportamento de treinadores de futebol em contextos de treino. Hicheur *et al.* (2019) investigou a influência do *feedback* aumentado em jogadores Sub15 e verificou que os jogadores melhoraram o desempenho de gestos técnico-táticos com uso dessa estratégia. Além disso, a instrução condicionada pelo treinador antes da aplicação da tarefa de treino pode direcionar o comportamento de jogadores em busca da resolução de problemas táticos (BATISTA *et al.*, 2019).

Não obstante, o treinador também detém grande responsabilidade durante a competição, uma vez que jogadores com diferentes níveis de desempenho percebem o ambiente de diferentes maneiras (PRÁXEDES *et al.*, 2018). Nesse sentido, a relação entre treinadores e jogadores podem gerar resultados no desempenho em jogo de futebol, principalmente, através das diferentes estratégias de intervenção que possam ser utilizadas. O ambiente competitivo exige que o treinador seja assertivo em seus comportamentos e decisões, de modo que as informações transmitidas por ele aos jogadores sejam eficazes para melhor desempenho da

equipe (CUSHION, FORD; WILLIAMS, 2012). Dos Santos *et al.* (2016) mostraram que o comportamento de instrução pode ser positivo para a correção de comportamentos técnicos e táticos durante a competição. Todavia, é necessário que o treinador tenha sensibilidade para analisar, durante a competição, o momento oportuno para realizar suas intervenções. Smith e Cushion (2006) destacam que o silêncio intencional, aliado às instruções pontuais, pode favorecer o ajuste de resposta de jogadores de futebol.

Na literatura, há estudos que investigaram o comportamento do treinador em sessões de treino e competição (Dos Santos *et al.*, 2016; Batista *et al.*, 2019). Todavia, são escassos estudos que relacionem a influência do comportamento do treinador sobre o comportamento tático de equipes de futebol no contexto competitivo. Logo, é possível questionarmos: Como o comportamento do treinador influencia o comportamento tático de jovens futebolistas em jogos de competições? Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo investigar o impacto do comportamento do treinador sobre o comportamento tático de jogadores de futebol em jogos competitivos. Com os achados, será possível analisar como os jogadores respondem aos comportamentos realizados por treinadores de futebol.

2. Materiais e Métodos

2.1 Participantes

Participaram do estudo 02 treinadores e 20 jogadores de futebol de duas equipes que participaram de uma competição Estadual da categoria Sub-11. Foi realizada uma explanação dos procedimentos dos testes e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), previamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) através do CAEE 57404822.0.0000.5020.

2.2 Procedimentos

Os treinadores participantes do estudo foram acompanhados durante um jogo da fase classificatória (Treinador A) e durante a final da competição (Treinador B). Os jogos tiveram a duração 50 minutos, divididos em dois tempos de 25 minutos, com intervalo de 5 minutos. As partidas do campeonato foram realizadas no formato Gr+9x9+Gr, em campos com dimensão de 64x45m (fase classificatória) e 65x55m (final).

Foi realizada a filmagem dos jogos por meio de dispositivo móvel, posicionado a uma distância e altura que garantisse a visualização completa do campo. Para a filmagem dos treinadores, foi utilizado um segundo dispositivo móvel posicionado na lateral do campo, oposta a área técnica, garantindo uma visão frontal do treinador. Para a gravação do áudio dos treinadores foi utilizado, durante os jogos, um microfone sem fio, estilo lapela, para que os dados de voz fossem captados concomitantemente.

2.2.1 Análise do comportamento dos treinadores

Os comportamentos dos treinadores foram analisados através do Sistema de Análise e Intervenção de Treinadores (CAIS - Coach Analysis and Interventions System), proposto por Cushion, Harvey, Muir & Nelson (2011). O instrumento oferece a possibilidade de analisar comportamentos primários e secundários do treinador. Os comportamentos primários são estratégias utilizadas por treinadores para repassar informações aos jogadores. Já os comportamentos secundários buscam contextualizar as intervenções verbais do treinador, trazendo informações sobre o momento em que ocorre tal intervenção (Tempo e Fase do Jogo), a quem o treinador se direciona (Destinatário) e ao conteúdo utilizado pelo treinador.

No presente estudo, os comportamentos primários (Tabela 1) dos treinadores foram analisados durante o tempo técnico e o intervalo dos jogos, momentos estes em que os treinadores estavam intervindo diretamente.

Tabela 1: Comportamento primários do treinador.

Comportamentos Primários	
Classificação do Comportamento	Descrição do Comportamento
<i>1. Modelagem positiva</i>	<i>Demonstração de habilidades, com ou sem instrução verbal, que mostra ao atleta a maneira correta de executar.</i>
<i>2. Modelagem negativa</i>	<i>Demonstração de habilidades, com ou sem instrução verbal, que mostra ao atleta a maneira incorreta de executar.</i>
<i>3. Assistência física</i>	<i>Mover fisicamente o corpo do atleta à posição apropriada ou com a escala correta do movimento.</i>
<i>4 e 5. Feedback específico (positivo ou negativo)</i>	<i>Declarações verbais específicas simultâneas, ou pós ações (positivas ou de apoio ou negativas ou não favoráveis), que visam, especificamente, fornecer informações sobre a qualidade do desempenho.</i>

6 e 7. <i>Feedback geral (positivo ou negativo)</i>	<i>Declarações verbais gerais ou gestos não verbais simultâneos, ou pós ações (positivo ou de suporte ou negativo ou não-positivo).</i>
8. <i>Feedback corretivo</i>	<i>Declarações corretivas que contêm informações que visam, especificamente, melhorar o desempenho do jogador(s) na próxima tentativa de execução, pode ser entregue simultaneamente ou pós.</i>
9. <i>Instrução</i>	<i>Sugestões verbais, lembretes ou avisos para instruir habilidade direta ou de jogo relacionado ao desempenho do jogador (s).</i>
10. <i>Humor</i>	<i>Piadas ou conteúdos projetados com intenção de fazer os jogadores rirem.</i>
11. <i>Agitação</i>	<i>Declarações verbais, ou gestos ligados ao esforço, para ativar ou intensificar o comportamento previamente direcionado.</i>
12. <i>Elogio</i>	<i>Declarações verbais positivas ou de apoio, ou gestos não verbais, que demonstrem o caráter geral de satisfação do treinador ou prazer para um jogador (s) que não visam, especificamente, melhorar o desempenho do jogador (s) na próxima tentativa de habilidade.</i>
13. <i>Punição</i>	<i>Punição específica depois de um erro.</i>
14. <i>Repreensão</i>	<i>Declarações verbais, ou gestos não verbais negativos ou não contributivos, demonstrando descontentamento com jogador (s) que não, especificamente, visam melhorar o desempenho do jogador (s) na próxima tentativa de habilidade.</i>
15. <i>Indefinido</i>	<i>Declarações verbais que não tenham sido claramente ouvidas, não pertencente a qualquer outra categoria.</i>
16. <i>Silêncio</i>	<i>O treinador é silencioso, envolvido no treino ou fora do treino, segundo comportamento secundário.</i>
17. <i>Questionamento</i>	<i>O treinador faz uma pergunta sobre execução de tarefas, estratégia, procedimento ou pontuação, o status da lesão de um jogador, bem-estar de um jogador etc.</i>
18. <i>Resposta à pergunta</i>	<i>O treinador responde a uma pergunta que pode ou não estar diretamente relacionada ao treino ou à competição.</i>
19. <i>Gestão direta</i>	<i>Gestão que é relacionada ao treino ou a competição onde o treinador contribui diretamente para a prática/competição ou explicando como executar, ou comportamentos como a definição de alvos, arbitragem ou pontuação na prática, ou explicações verbais.</i>
20. <i>Gestão indireta</i>	<i>Gestão que é relacionada com o comportamento do treinador, não contribuindo diretamente para a prática/a competição de jogo.</i>
21. <i>Gestão crítica</i>	<i>Gestão que demonstra descontentamento com o comportamento do jogador(s) ou decisões oficiais do jogo. Ex: "Deixem as bolas enquanto eu falo!"</i>
22. <i>Análise de Protocolo Verbal</i>	<i>Treinador envolvido em Análise de Protocolo Verbal ("pensar em voz alta técnicas" verbalizando suas ações, comunicações, pensamentos e sentimentos).</i>

23. Conferenciar com os Assistentes	<i>O treinador confere com os assistentes para falar, gerenciar ou refletir sobre qualquer coisa relacionada com a prática que está relacionada ao episódio de treinamento atual.</i>
-------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Além disso, foi realizada uma transcrição do áudio dos treinadores com o auxílio do software Wondershare Filmora 11, que possibilita a inserção de legendas em vídeos. Após o processamento da legenda pelo software, foi realizada uma revisão de áudio pelo analista, confirmando a reprodução do texto transcrito.

Com a transcrição dos áudios relativos à intervenção dos treinadores durante o tempo técnico e intervalo dos jogos, foi possível identificar quais informações foram transmitidas aos jogadores. Posteriormente, com base nas informações transmitidas pelos treinadores, foram selecionadas variáveis táticas específicas que ajudassem a verificar se tais intervenções dos treinadores impactaram (ou não) o comportamento tático dos jogadores.

2.2.2 Análise do comportamento tático dos jogadores

Foram capturados os dados posicionais dos jogadores através do Sistema de Posicionamento Global (GPS) da marca Wimu Pro (RealTrack System, Almeria, Spain), previamente validado em estudos anteriores para análise do comportamento tático no futebol (BASTIDA CASTILLO *et al.*, 2017; 2018; GÓMEZ-CARMONA *et al.*, 2019; MOLINA-CARMONA *et al.*, 2018). O instrumento foi programado à uma frequência de aquisição de 10 Hz e ficou acoplado no colete de cada jogador antes de cada jogo. As ações realizadas durante as partidas foram rastreadas em tempo real a cada instante de tempo, posteriormente os dados foram exportados para uma planilha de Excel e analisados por intermédio do software Matlab R2019A. Além disso, as análises foram realizadas em função da fase de jogo (ofensiva e defensiva), criando uma planilha com os dados posicionais dos jogadores durante as sequências ofensivas e outra planilha com dados posicionais dos jogadores durante as sequências defensivas.

As variáveis táticas utilizadas foram selecionadas com base na transcrição dos áudios relativos às intervenções de cada treinador, no sentido de buscar compreender o impacto destas intervenções sobre o comportamento tático dos jogadores. Durante o tempo técnico e o intervalo dos jogos, muitas instruções, *feedback* e outras estratégias verbais foram utilizadas pelos treinadores para orientar os jogadores a resolverem os problemas de jogo. No entanto, no presente estudo, foram selecionadas apenas as intervenções verbais dos treinadores que buscassem orientar a dinâmica de ocupação espacial dos jogadores e da equipe, excluindo as

demais as intervenções relacionadas à conteúdos técnicos e emocionais. Na Tabela 1, estão as informações relativas às intervenções verbais do Treinador A e as variáveis táticas selecionadas para analisar o impacto destas sobre o comportamento tático dos jogadores. Enquanto na Tabela 02 estão as informações relativas às intervenções verbais do Treinador B, bem como as variáveis táticas selecionadas.

Tabela 2: Caracterização dos comportamentos verbais do treinador A e as variáveis táticas selecionadas.

Intervenções do Treinador relacionadas à gestão do espaço de jogo	Momento	Variáveis Selecionadas
<i>“Aqui essa linha de três aqui de trás, quando o time estiver atacando não fica depois do meio não que não tem impedimento, entendeu? Dá um passinho, dois passinhos atrás, dá um pé de distância pro atacante.”</i>	Tempo técnico (1º tempo)	Distâncias entre os centroides dos setores (defensivo, médio e ofensivo) Distância do centroide do setor defensivo para a linha de fundo da sua equipe
<i>“E Jogador 04, você troca com o Jogador 03. Fica lá na frente você e Jogador 03 vem buscar no meio. Falou, Jogador 03? Aí vem mais no meio, tá?”</i>	Tempo técnico (1º tempo)	Índice de exploração espacial de cada jogador
<i>“Você vai ficar mais atrás. Ei, Jogador 01! Você tava na frente do Jogador 02, né? Agora eu vou inverter, o Jogador 02 vai estar mais na frente, você vai estar mais atrás. É no meio mesmo, pô. Só que tava aqui ó, tava você, o Jogador e o Jogador 03, né? Agora você vem para cá e o Jogador 02 vai mais na frente.”</i>	Intervalo	Índice de exploração espacial de cada jogador
<i>“Ó, presta atenção Jogador 01 e Jogador 02, Jogador 01 e Jogador 02! Vai voltar a posição que estava no início do jogo, um mais atrás e outro mais na frente.”</i>	Tempo técnico (2º tempo)	Índice de exploração espacial de cada jogador
<i>“E o meio tá ficando aberto aí, essas bolas que estão passando ali é porque o meio tá aberto.”</i>	Tempo técnico (2º tempo)	Distâncias entre os centroides dos setores (defensivo, médio e ofensivo)
<i>“Jogador 03, depois tu vai na frente? Centroavante. No lugar do Jogador 04.”</i>	Tempo técnico (2º tempo)	Índice de exploração espacial de cada jogador

Tabela 3. Caracterização dos comportamentos verbais do treinador A e as variáveis táticas selecionadas.

Intervenções do Treinador relacionadas à gestão do espaço de jogo	Momento	Variáveis Selecionadas
<i>“A gente encaixou a marcação certinho, atrás tá posicionado certinho, o meio tá posicionado certinho, falta os três aqui da frente matar o jogo. Se faz 2x0 acaba com o jogo, agora precisa fazer.”</i>	Intervalo	Espaço de jogo Efetivo – Fase Defensiva Stretch Index – Fase Defensiva Comprimento – Fase Defensiva Largura – Fase Defensiva LpW – Fase Defensiva Área Individual por jogador – Fase Defensiva Índice de Exploração Espacial – Fase Defensiva
<i>“Tá perfeito, tá posicionando corretamente, mas falta fazer os gols. Para ficar nota 10, fazer os gols. Lira encaixando certinho a marcação, certinho, eles não estão conseguindo jogar, o jogo é nosso. Agora a gente precisa fazer os gols.”</i>	Intervalo	Espaço de jogo Efetivo – Fase Defensiva Stretch Index – Fase Defensiva Comprimento – Fase Defensiva Largura – Fase Defensiva LpW – Fase Defensiva Área Individual por jogador – Fase Defensiva Índice de Exploração Espacial – Fase Defensiva

2.3 Confiabilidade dos dados

Um avaliador treinado para usar o CAIS preencheu e salvou os comportamentos codificados em planilha do Microsoft Excel, configurando uma linha do tempo. Os dados de cada treinador foram analisados de maneira independente e em função dos diferentes momentos do jogo, considerando os comportamentos primários e secundários do instrumento. Para estabelecer a confiabilidade intra-observador foram realizadas duas análises, por observador, com intervalo de 7 dias. Cerca de 30% da amostra total (651 comportamentos dos treinadores) foram analisadas em sessões diferentes, o padrão de concordância foi definido em 80% (CUSHION et al., 2012). O teste de Kappa mostrou que há uma concordância forte entre os intervalos de observação ($k = 0.82$; $p < 0.001$; concordância = 90%).

2.4 Análise dos dados

O teste de Komolgorov-Smirnov foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Foi utilizado uma estatística descritiva com média e desvio padrão para apresentar todos os dados posicionais. O Treinador A teve quatro momentos de intervenção (Momento 01 – antes do tempo técnico do primeiro tempo do jogo; Momento 2 – após as intervenções do treinador realizadas no tempo técnico; Momento 03 – após as intervenções realizadas no intervalo do jogo; e Momento 4 – após as intervenções realizadas no tempo técnico do segundo tempo de jogo), por isso, uma Anova One-way foi utilizada, seguida por post-hoc de Tukey para as comparações múltiplas. Quando as variáveis não apresentaram distribuição paramétrica, o teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para verificar as diferenças entre os diferentes momentos do jogo, e o post-hoc teste de Dunn's foi utilizado para identificar as diferenças estatisticamente significativa entre as variáveis em diferentes momentos do jogo.

O Treinador B utilizou apenas o intervalo do jogo para realizar suas intervenções diretas. Por isso, utilizamos o Teste-T de medidas independentes para comparar o comportamento tático dos jogadores (1º tempo – Antes da intervenção e 2º tempo – Após a intervenção). Para as variáveis que apresentaram uma distribuição não-paramétrica, o teste de Mann-Whitney foi utilizado. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0.05$) e o tratamento dos dados estatísticos foram realizadas no software SPSS 21.0.

3. Resultados

A Tabela 4 apresenta os dados da dinâmica de ocupação espacial da equipe em diferentes momentos do jogo, sendo antes e depois de intervenções verbais realizadas pelo Treinador A. O jogo analisado da equipe comandada pelo Treinador A foi organizado em quatro momentos distintos: Momento 01 – antes do tempo técnico do primeiro tempo do jogo; Momento 2 – após as intervenções do treinador realizadas no tempo técnico; Momento 03 – após as intervenções realizadas no intervalo do jogo; e Momento 4 – após as intervenções realizadas no tempo técnico do segundo tempo de jogo. Durante a fase ofensiva, houve uma diminuição da distância entre a linha de defesa e a linha de fundo da equipe após o tempo técnico do primeiro tempo (Momento 2: $p < 0.001$; Momento 3: $p < 0.001$; Momento 4: $p < 0.001$), conforme instrução dada pelo Treinador A. No entanto, foi possível constatar também um aumento da distância entre os setores médio e defensivo da equipe durante as sequências ofensivas ocorridas após o intervalo do jogo, quando comparado com os ataques ocorridos no início do jogo ($p = 0.026$).

Além disso, após o primeiro tempo técnico, os jogadores da equipe ficaram mais espalhados pelo campo de jogo (Momento 2: $p = 0,009$; Momento 3: $p < 0,0001$; Momento 4: $p = 0,004$). Depois do intervalo (Momento 3), foi o momento com maior índice de espalhamento entre os jogadores (Momento 1: $p < 0,0001$; Momento 2: $p = 0,009$; Momento 4: $p = 0,019$).

Por sua vez, na fase defensiva, houve um aumento da distância do setor defensivo para a baliza da equipe após o tempo técnico do 1º tempo, quando comparado com os demais momentos do jogo (Momento 1: $p < 0,0001$; Momento 3: $p = 0,021$; Momento 4: $p < 0,0001$). No segundo tempo, a equipe teve um índice de espalhamento maior entre os jogadores quando comparado com o primeiro tempo, principalmente antes do tempo técnico do primeiro tempo (Momento 1: $P < 0,0001$; Momento 2: $p = 0,016$).

Tabela 4: Impacto da intervenção verbal do treinador A sobre a dinâmica de ocupação espacial da equipe.

Dinâmica de ocupação espacial da	Antes do tempo técnico do 1º Tempo	Após o tempo técnico do 1º Tempo	Antes do tempo técnico do 2º Tempo	Após o tempo técnico do 2º Tempo
Fase Ofensiva				
Distância do setor ofensivo para o setor médio da equipe (m)	6,86 (3,01)	7,13 (3,85)	7,27 (4,73)	5,52 (4,27)
Distância do setor ofensivo para o setor defensivo da equipe (m)	21,53 (4,27)	21,04 (3,74)	23,27 (6,85)	23,57 (5,63)
Distância do setor médio para o setor defensivo da equipe (m)	15,63 (3,87)	18,70 (2,79)	19,45 (4,99)*	15,88 (4,34)
Distância do setor defensivo para a baliza da equipe (m)	70,34 (6,94) #@&	57,94 (5,09) @&	46,62 (4,45)	50,28 (5,76)
Índice de espalhamento da equipe (m)	11,40 (1,60)	13,25 (1,71)*	15,21 (2,07)*#&	13,40 (1,33)*
Fase Defensiva				
Distância do setor ofensivo para o setor médio da equipe (m)	6,59 (3,08)	5,79 (2,16)	8,48 (5,73)	8,69 (4,84)
Distância do setor ofensivo para o setor defensivo da equipe (m)	21,22 (4,38)	19,95 (3,25)	23,11 (5,48)	19,82 (6,82)
Distância do setor médio para o setor defensivo da equipe (m)	15,04 (3,41)	18,33 (3,74)	17,67 (6,46)	15,62 (4,20)
Distância do setor defensivo para a baliza da equipe (m)	17,81 (6,91)	31,74 (7,35)*@&	23,95 (9,19)	18,61 (5,54)
Índice de espalhamento da equipe (m)	11,15 (1,52)	12,47 (1,53)	14,51 (2,18)*#	12,92 (2,19)*

* Diferenças significativas com o Momento 01; # Diferenças significativas com o Momento 02; @ Diferenças significativas com o Momento 03; & Diferenças significativas com o Momento 04.

A Figura 1 apresenta os dados referentes ao índice de exploração espacial de jogadores a quem o Treinador A direcionou instruções durante o tempo técnico ou no intervalo de jogo. Apenas o Jogador 02 apresentou diferença estatisticamente significativa no momento defensivo. Durante o intervalo de jogo, o Treinador A solicitou que o jogador 02 trocasse de posição com o Jogador 01 na linha média, o que resultou em maior exploração espacial quando comparado com o momento 02 ($p=0.023$). Durante o tempo técnico do segundo tempo, o Treinador A solicitou que o Jogador 02 retornasse à posição que ocupava antes do intervalo, o que seguiu resultando em maior exploração espacial, quando comparado ao momento 02 (Momento 2 vs Momento 3: $p=0.006$; Momento 2 vs Momento 4: $p=0.027$). No que tange aos demais jogadores que receberam instruções direcionadas do Treinador A, não houve diferenças estatisticamente significativas no índice de exploração espacial dos mesmos.

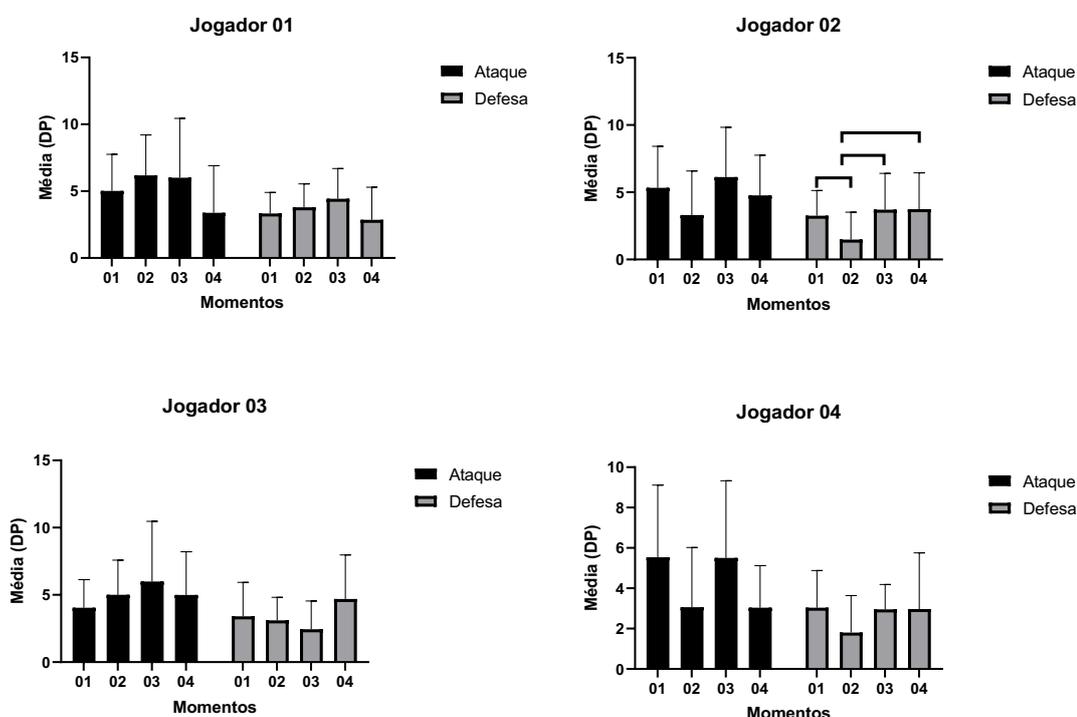


Figura 1: Índice de exploração espacial individual de jogadores com instruções direcionadas pelo Treinador A.

O jogo analisado da equipe comandada pelo Treinador B foi organizado em dois momentos distintos: Momento 1 – antes das intervenções realizadas pelo treinador no intervalo do jogo (1º tempo completo do jogo); e Momento 2 – após as intervenções realizadas pelo treinador no intervalo (2º tempo completo do jogo). Na Tabela 5 é possível observar informações relativas à dinâmica de ocupação espacial dos jogadores durante o primeiro e o segundo tempo da partida. Foi possível observar que a equipe diminuiu o comprimento

($p=0,031$) no segundo tempo quando comparado com o primeiro quando esteve na fase ofensiva. Na fase defensiva houve o aumento do comprimento ($p=0,006$) e diminuição do LpW ($p=0,052$).

Tabela 5: Impacto da intervenção verbal do treinador B sobre a dinâmica de ocupação espacial da equipe.

Dinâmica de ocupação espacial da	Antes do Intervalo (1º Tempo)	Após o Intervalo (2º Tempo)
Fase Ofensiva		
Espaço de Jogo Efetivo	533,76 (165,11)	434,36 (184,30)
Índice de espalhamento	35,17 (93,14)	11,03 (3,34)
Comprimento da equipe	29,18 (3,89)*	25,48 (8,27)
Largura da equipe	27,91 (6,56)	24,68 (7,46)
LpW	1,08 (0,2)	1,05 (0,21)
Fase Defensiva		
Espaço de Jogo Efetivo	508,96 (198,09)	441,96 (183,94)
Índice de espalhamento	11,71 (2,45)	11,13 (3,20)
Comprimento da equipe	24,14 (4,53)*	26,61 (9,49)
Largura da equipe	27,06 (5,58)	25,62 (9,38)
LpW	1,10 (0,16)*	1,07 (0,26)

*Diferenças significativas entre os tempos de jogo.

4. Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar o impacto do comportamento do treinador sobre o comportamento tático de jogadores de futebol em jogos competitivos. No que tange às informações coletivas, o Treinador A, através dos comportamentos verbais, solicitou a sua equipe o recuo da linha defensiva para se aproximar de sua própria baliza. Utilizando variáveis como a distância entre os centroides dos diferentes setores da equipe, a distância do setor defensivo da equipe à sua própria baliza e o índice de espalhamento, foi possível observar que os jogadores do setor defensivo realmente recuaram em direção ao próprio alvo. Batista *et al.* (2019) mostrou que a instrução prévia para jovens jogadores pode impactar o desempenho do comportamento tático da equipe, o que vai ao encontro com os nossos achados. Essas informações podem estar associadas ao nível de atenção dos jogadores aos quais as instruções foram transmitidas. Dos Santos *et al.* (2016) encontrou baixas taxas de desatenção de jogadores quando o treinador falava durante a competição. Ainda segundo os autores, os jogadores modificaram seus comportamentos de maneira positiva dentro do jogo, respondendo às instruções do treinador.

Em contrapartida, esse recuo dos jogadores do setor defensivo em direção ao próprio alvo acabou impactando no distanciamento entre os setores intermediário e defensivo da equipe, bem como os jogadores ficaram mais espalhados pelo campo de jogo. Estudos anteriores apontam que quanto maior a quantidade de jogadores em jogo, possivelmente haverá maior taxa de dispersão entre os jogadores (AGUIAR *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2022). É importante destacar que a instrução do treinador foi específica para a linha defensiva. Logo, os jogadores das demais linhas, possivelmente, não acompanharam o padrão de movimento gerado pela linha de defesa, uma vez que a instrução não foi direcionada à eles. Batista *et al.* (2019) observaram não houve alteração no comportamento tático no grupo de jogadores que não receberam instrução prévia. Dessa forma, podemos sugerir que os jogadores, cujas instruções não foram direcionadas pelo treinador, mantiveram a postura adotada antes do tempo técnico, provocando distanciamento com a linha defensiva que se aproximou de sua baliza. Logo, há a necessidade de treinadores transmitirem informações específicas de modo que todos os jogadores da equipe possam acompanhar as mudanças desejadas em relação aos comportamentos solicitados.

Durante o intervalo de jogo, o Treinador A passou a direcionar seus comportamentos verbais para jogadores específicos. Possivelmente para tentar diminuir o espaço entre as linhas que surgiram após o tempo técnico do primeiro tempo. O treinador solicitou que o Jogador 02 trocasse de posição com o Jogador 01 durante o intervalo e o tempo técnico do segundo tempo de jogo. As instruções do Treinador A impactaram no Índice de Exploração Espacial do Jogador 02, que foi significativamente maior durante a fase defensiva quando comparado com o momento anterior ao intervalo. Laakso *et al.* (2017) identificaram que a distância entre atacantes e defensores é maior no meio-campo e tende a diminuir quando se aproximam da baliza do time que está na fase defensiva. Além disso, os jogadores na fase defensiva adotam um comportamento mais conservador quando estão próximos de seu alvo (HEADRICK *et al.*, 2012). O Treinador A destacou, durante o tempo técnico do segundo tempo, um espaço aberto na linha média de defesa por onde a bola estava passando e, na sequência, instruiu uma troca de posição entre os jogadores 02 e 01. Ainda no tempo técnico em questão, solicitou que o Jogador 03 atuasse na posição de centroavante. Tais intervenções fizeram com que os jogadores fechassem o espaço observado pelo treinador, aproximando uns dos outros, conforme verificado no índice de espalhamento dos jogadores.

Por sua vez, o Treinador B lançou mão, durante o intervalo da partida, apenas de comportamentos verbais relacionados a fase defensiva do jogo, solicitando que o time mantivesse a compactação e o encaixe na marcação. Os resultados aqui obtidos destacam que

o comprimento da equipe diminuiu na fase ofensiva durante o segundo tempo do jogo. Além disso, na fase defensiva, o comprimento da equipe aumenta. Teoldo *et al.* (2011) destacam que durante a fase ofensiva, os jogadores devem buscar aumentar o espaço de jogo efetivo em comprimento, enquanto na fase defensiva a equipe deve colocar o maior número de jogadores entre a bola e o próprio alvo, o que pode não ter acontecido com o aumento do comprimento da equipe após as intervenções verbais realizadas pelo treinador no segundo tempo. Além disso, o treinador complementa a sua intervenção evidenciando à linha ofensiva da equipe a necessidade de marcar gols. Gonçalves *et al.* (2017) evidenciaram que a linha ofensiva apresenta maiores distâncias em relação a linha média e defensiva, possivelmente, por serem os jogadores com padrões de movimentos mais imprevisíveis. Nos achados do presente estudo, o comprimento da equipe diminuiu durante a fase ofensiva após a intervenção do treinador, denotando dificuldade de ajustes da equipe à demanda do treinador.

No contexto da presente investigação, é importante destacar que os jogadores parecem ajustar seus comportamentos em função das intervenções do treinador, mas que a forma como estes gerem o espaço de jogo pode também ser influenciado por outros fatores, como fadiga, resultado momentâneo do jogo, entre outros. Alguns estudos identificaram fatores que podem influenciar diretamente no desempenho da equipe entre um tempo de jogo e outro, como as regras do jogo, tipo de partida, formato e configuração de jogo (Vieria *et al.*, 2019; Lago-Penas; Lago-Ballesteros, 2012; Aquino *et al.*, 2016). Além disso, é preciso considerar respostas fisiológicas, psicológicas e sociais que também contribuem para um bom desempenho em jogos de competição no futebol (Jiménez *et al.*, 2020). Porém, ao longo dos anos, os estudos se concentraram na manipulação de regras, modificação de estrutura e quantidade de jogadores para investigarem os efeitos causados no desempenho técnico, tático e físico (HILL-HAS *et al.*, 2011; VILLAR *et al.*, 2014; OLTHOF *et al.*, 2017). A presente investigação propõe as intervenções verbais de treinadores de futebol como parte integrante da manipulação de constrangimentos que podem causar efeito no comportamento tático de jovens futebolistas. Nesse contexto, a capacidade dos treinadores em gerenciar e intervir durante os treinos, de acordo com cenários específicos de competição pode aumentar o foco atencional de jogadores, facilitando a transferência de comportamentos do treino para jogo (RENSHAW *et al.*, 2009).

A instrução inicial é um comportamento utilizado com frequência para descrever o objetivo das ações e suas respectivas possibilidades de intervenção no jogo (BATISTA *et al.*, 2019). Contudo, é necessário que essas informações estejam alinhadas com as estratégias elaboradas pelo profissional (RENSHAW *et al.*, 2009). Logo, o treinador precisa ser assertivo

e realizar constantes análises para direcionar o comportamento tático da equipe ao objetivo geral e específicos do jogo, em cada fase e momento para alcançar o resultado esperado. Millar, Oldham e Donovan (2011) afirmam que é necessário compreender como os atletas aprendem e recebem informações para que o seu desenvolvimento seja potencializado. Dessa forma, o treinador pode impactar de diferentes maneiras no comportamento tático de suas equipes, e por isso precisa desenvolver sua sensibilidade pedagógica para saber como melhor intervir e quando intervir, sem impactar negativamente nas ações e comportamentos táticos da sua equipe.

5. Considerações finais

A partir dos achados, é possível constatar que o treinador pode influenciar no comportamento tático de jovens jogadores de futebol. O treinador A realizou intervenções voltadas para a fase ofensiva e defensiva do jogo, enquanto o Treinador B direcionou suas intervenções à fase defensiva. De acordo com os resultados encontrados, os jogadores que receberam instruções do Treinador A foram mais sensíveis as intervenções verbais realizadas, de modo a aproximar a linha de defesa da própria baliza. Todavia, as demais linhas da equipe, que porventura, não receberam informações específicas, mantiveram sua dinâmica de ocupação espacial, resultando no distanciamento entre as linhas e no aparecimento de espaço entre linhas. Logo, é necessário que o treinador direcione suas informações de forma a contemplar o funcionamento global da equipe.

Em contrapartida, os comportamentos táticos apresentados pelos jogadores do Treinador B denotaram dificuldade de ajustes a proposta de manutenção do encaixe da marcação. Porém, na fase defensiva, a equipe aumentou o comprimento, o que pode ter gerado maior espaço para atuação dos jogadores da equipe adversária. O presente estudo não coletou informações sobre a percepção do treinador após o fim do jogo e não levou em consideração o resultado da partida. Sendo assim, estudos futuros podem realizar um acompanhamento de treinadores durante uma temporada, na jornada de treinos e competições, para investigar como estes profissionais enxergam seus próprios comportamentos diante das respostas táticas dos jogadores e resultados de jogos oficiais.

6. Referências

AGUIAR M.; GONÇALVES, B.; BOTELHO, G.; DUARTE, R.; SAMPAIO, J. Regularity of interpersonal positioning discriminates short and long sequences of play in small-sided soccer games. **Sci Med Footb.** v. 1, n. 3, p.258–64, 2017.

ALMEIDA, C. H.; FERREIRA, A. P.; VOLOSSOVITCH, A. Manipulating task constraints in small-sided soccer games: Performance analysis and practical implications. **The Open Sports Sciences Journal**, vol. 5, p. 174–180, 2012.

BASTIDA CASTILLO *et al.* Validity of an inertial system to measure sprint time and sport task time: A proposal for the integration of photocells in an inertial system. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, vol. 17, no. 4, p. 600–608, 2017.

BATISTA, Jorge *et al.* The Influence of Coaches' Instruction on Technical Actions, Tactical Behaviour, and External Workload in Football Small-Sided Games. **Journal of Sports Science Medicine.** v. 8, p. 1-8, 2019.

BETTEGA, Otávio *et al.* Do papel do treinador ao ambiente competitivo no futebol infantil: o que está em jogo? **Movimento.** v. 27, p. 1-18, 2021.

BETTEGA, Otávio; MARQUES FILHO, Cesar; LEONARDO, Lucas; MACHADO, João; SCAGLIA, Alcides; GALATTI, Larissa. Children's Training and Competition in Football: The Coach's View on Family Participation and Healthy Development. **Sustainability.** v. 15, p. 2275, 2023.

CUSHION, Christopher; HARVEY, Stephen; MUIR, Bob; NELSON, Lee. Developing the Coach Analysis and Intervention System (CAIS): Establishing validity and reliability of a computerised systematic observation instrument. **Journal of Sports Sciences.** v. 30, n. 2, p. 203-218, 2012.

DOS SANTOS, F. J. L.; DE SEQUEIRA, P. J. R. M.; LOPES, H. M. A.; RODRIGUES, J. J. F. O comportamento de instrução dos treinadores de jovens de futebol em competição. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 11, n.1, 2016.

GÓMEZ-CARMONA *et al.* Static and dynamic reliability of WIMU PRO™ accelerometers according to anatomical placement. **Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology**, vol. 233, no. 2, p. 238–248, 2019.

GONÇALVES, B.; FIGUEIRA, B.; MAÇAS, V.; SAMPAIO, J. Effect of player position on movement behaviour, physical and physiological performances during an 11-a-side football game. **J Sports Sci.** v. 32, n. 2, p.191–199, 2014.

GRASSROOTS. **Manual da FIFA de Fútbol Base**, 2011.

HARVEY, S.; CUSHION, C.; COPE, E.; MUIR, B. A season long investigation into coaching behaviours as a function of practice state: the case of three collegiate coaches. **Sports Coaching Review.** v.2, n.1, p13-32, 2013.

HEADRICK, J.; DAVIDS, K.; RENSHAW, I.; ARAÚJO, D.; PASSOS, P.; FERNANDES, O. Proximity-to-goal as a constraint on patterns of behaviour in attacker–defender dyads in team games. **J Sports Sci.** v. 30, n. 3, p. 247-253, 2012.

HICHEUR, H., A. CHAUVIN, V. CAVIN, J. FUCHSLOCHER, M. TSCHOPP, and W. TAUBE. Augmented-Feedback Training Improves Cognitive Motor Performance of Soccer Players. *Med. Sci. Sports Exerc.*, Vol. 52, No. 1, pp. 141–152, 2020.

Hill-Haas, S. *et al.* Physiology of Small-Sided Games Training in Football: A Systematic Review. **Sports Medicine.** v. 41, n. 3, p. 199-220, 2011.

JIMÉNEZ, Manuel *et al.* Competition Seriousness and Competition Level Modulate Testosterone and Cortisol Responses in Soccer Players. **International Journal of Environmental Research and Public Health.** v. 17, p. 1-9, 2020.

KRAHENBUHL, Tathiane; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides; LEONARDO, Lucas. Competição de base e a formação de jovens atletas na perspectiva de treinadores de elite no handebol. **Pensar a Prática.** v. 22, p. 1-13, 2019.

LAAKSO, T.; TRAVASSOS, B.; LIUKKONEN, J.; DAVIDS, K. Field location and player roles as constraints on emergent 1-vs-1 interpersonal patterns of play in football. **Hum Mov Sci.** v. 54, p. 347–53, 2017.

- LAGO-PENAS, Carlos; REY, Ezequiel; LAGO-BALLESTEROS, Joaquín. The Influence of Effective Playing Time on Physical Demands of Elite Soccer Players. V. 5, p. 188-192, 2012.
- LOW, Benedict *et al.* A Systematic Review of collective tactical behaviours in football using positional data. **Sports Medicine**. v. 50, p. 343-385, 2020.
- MACHADO, J.C.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do Esporte e o ensino com jogos. *In*: Filipe Clemente. (Org.). **Pequenos Jogos para Treinar em Grande**. 1ed. Estoril: Prime Books, 2022. p. 175-209.
- MILLAR, Sarah-Kate; OLDHAM, Anthony; DONOVAN, Mick. Coaches' self awareness of timing, nature and intente of verbal instrusions to athletes. **International Journal of Sports Science & Coaching**. v. , n. , p. , 2011.
- MOLINA-CARMONA *et al.* Validez del dispositivo inercial WIMU PRO para el registro de la frecuencia cardiaca en un test de campo. **SPORT TK-Revista EuroAmericana de Ciencias del Deporte**, vol. 7, no. 1, p. 81–86, 2018.
- NARDELLO, F.; BERTUCCO, M.; CESARI, P. Anticipatory and pre-planned actions: A comparison between young soccer players and swimmers **PLoS ONE**. v. 16, n. 4, p. 1-12, 2021. E0249635. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249635>
- PRÁXEDES, A.; MORENO, A.; GIL, A.; CLAVER, F.; DEL VILLAR, F. The effect of small-sided games with different levels of opposition on the tactical behavior of young footballers with different levels of sport expertise. **PloS one**, v. 13, p. 1-14, 2018.
- OLTHOF, S. *et al.* Match-derived relative pitch area changes the physical and team tactical performance of elite soccer players in small-sided soccer games. **Journal of Sports Sciences**. p. 1-7, 2017.
- RENSHAW, I. *et al.* Insights from ecological psychology and dynamical systems theory can underpin a philosophy of coaching. **International Journal of Sport Pshychology**. v. 40, p. 580–602, 2009.
- SANTOS, F.; SEQUEIRA, P.; RODRIGUES. A comunicação dos treinadores de futebol de equips infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição. **Motriz**. v. 18, n.2, p.262-272, 2012.

SILVA, P.; AGUIAR, P.; DUARTE, R.; DAVIDS, K.; ARAÚJO, D.; GARGANTA, J. Effects of pitch size and skill level on tactical behaviours of association football players during small-sided and conditioned games. **Int J Sports Sci Coach.** v. 9, n.5, p.993–1006, 2014.

SMITH, M.; CUSHION, C.J. An investigation of the in game behaviours of professional, top-level youth soccer. **Journal of Sports Sciences.** v. 24, n. 4, p. 355-366, 2006.

TEOLDO, Israel *et al.* Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Motriz.** v. 17, n. 3, p. 511-524, 2011.

VIEIRA, Luiz *et al.* Match Running Performance in Young Soccer Players: A Systematic Review. **Sports Medicine.** v. 49, p. 289-318, 2019.

VILLAR, L. *et al.* Varying Numbers of Players in Small-Sided Soccer Games Modifies Action Opportunities During Training. **International Journal of Sports Science and Coaching.** v. 9, n. 5, p. 1007-1018, 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos dois estudos da presente dissertação, algumas evidências encontradas podem nortear futuros estudos sobre a temática do comportamento verbal de treinadores, e o seu impacto sobre comportamento tático de jovens futebolistas.

No Capítulo I, o silêncio foi o comportamento mais proeminente em momentos em que os jogadores estavam participando do jogo, seguido da instrução, comportamento que prevaleceu em momentos de tempo técnico e intervalo. A combinação de ambos os comportamentos pode ser positiva a medida em que os jogadores precisam de tempo para receber a informação e ajustar suas ações dentro do jogo, com o objetivo de melhorar o desempenho dentro da partida. Além disso, foi possível constatar que os treinadores podem diversificar seus comportamentos em diferentes momentos do jogo, porém, a maior parte dos comportamentos são direcionados a equipe e a informação é de cunho tático, possivelmente na tentativa de solucionar os problemas percebidos pelo treinador.

Por sua vez, o Capítulo II evidenciou a influência do comportamento verbal de treinadores no comportamento tático de equipes compostas por jovens futebolistas. Os resultados mostraram que os jogadores podem se ajustar às informações apresentadas pelo treinador, mas que essas intervenções também podem provocar desajustes posicionais em outros setores da equipe, como aconteceu com a equipe do Treinador A. Todavia, a importância da percepção do treinador é fundamental para orientar e potencializar o desempenho dos jogadores, a partir das suas intervenções. Todavia, o oposto também pode acontecer, como aconteceu com a equipe do Treinador B, onde a gestão do espaço feita pelos jogadores apresentou divergência do solicitado pelo treinador entre o segundo e o primeiro tempo de jogo. Logo, é fundamental que o treinador tenha sensibilidade pedagógica apurada para transmitir as informações em um ambiente que é influenciado por diversos fatores, como é a competição de futebol.

REFERÊNCIAS GERAIS

ALLAN, V., COTÊ, J. A Cross-Sectional Analysis of Coaches' Observed Emotion-Behavior Profiles and Adolescent Athletes' Self-Reported Developmental Outcomes. **Journal of Applied Sport Psychology**, 28, 321–337, 2016.

AGUIAR M.; GONÇALVES, B.; BOTELHO, G.; DUARTE, R.; SAMPAIO, J. Regularity of interpersonal positioning discriminates short and long sequences of play in small-sided soccer games. **Sci Med Footb.** v. 1, n. 3, p.258–64, 2017.

AGUSTI, David *et al.* The Academic Background of Youth Soccer Coaches Modulates Their Behavior During Training. **Frontiers in Psychology**. v. 11, p. 1-9, 2020.

ALMEIDA, C. H.; FERREIRA, A. P.; VOLOSSOVITCH, A. Manipulating task constraints in small-sided soccer games: Performance analysis and practical implications. **The Open Sports Sciences Journal**, vol. 5, p. 174–180, 2012.

BASTIDA CASTILLO *et al.* Validity of an inertial system to measure sprint time and sport task time: A proposal for the integration of photocells in an inertial system. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, vol. 17, no. 4, p. 600–608, 2017.

BATISTA, J.; GONCALVES, B.; SAMPAIO, J.; CASTRO, J.; ABADE, E.; TRAVASSOS, B. The influence of coaches instruction on technical, tactical behaviour and external workload in football small-sided games. *Montenegrin Journal of Sports Science and Medicine*, v. 8, 2019.

BATISTA, Jorge *et al.* The Influence of Coaches' Instruction on Technical Actions, Tactical Behaviour, and External Workload in Football Small-Sided Games. **Journal of Sports Science Medicine**. v. 8, p. 1-8, 2019.

BETTEGA, Otávio *et al.* Do papel do treinador ao ambiente competitivo no futebol infantil: o que está em jogo? **Movimento**. v. 27, p. 1-18, 2021.

BETTEGA, Otávio; MARQUES FILHO, Cesar; LEONARDO, Lucas; MACHADO, João; SCAGLIA, Alcides; GALATTI, Larissa. Children's Training and Competition in Football: The

Coach's View on Family Participation and Healthy Development. *Sustainability*. v. 15, p. 2275, 2023.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento** – revista e ampliada. Porto Alegre: Penso. 2ª ed. 2016.

BRANDES M., ELVERS S. Elite Youth Soccer Players' Physiological Responses, Time-Motion Characteristics, and Game Performance in 4 vs. 4 Small-Sided Games: The Influence of Coach Feedback. *J. Strength Cond. Res.* 2017;31:2652–2658.

CÔTÉ, J.; ERICKSON, K. Diversification and Deliberate Play during the Sampling Years. In: BAKER, J. e FARROW, D. (Ed.). *Routledge Handbook of Sport Expertise* Abingdon: Routledge, 2015.

CUSHION, Christopher; HARVEY, Stephen; MUIR, Bob; NELSON, Lee. Developing the Coach Analysis and Intervention System (CAIS): Establishing validity and reliability of a computerised systematic observation instrument. *Journal of Sports Sciences*. v. 30, n. 2, p. 203-218, 2012.

DOS SANTOS, F. J. L.; DE SEQUEIRA, P. J. R. M.; LOPES, H. M. A.; RODRIGUES, J. J. F. O comportamento de instrução dos treinadores de jovens de futebol em competição. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 11, n.1, 2016.

DOS SANTOS, Fernando; SEQUEIRA, Pedro; RODRIGUES, José. A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição. *Motriz*. v. 18, n. 2, p. 262-272, 2012.

FIGUEIREDO, Pedro. **Análise multidisciplinar da atividade de um treinador de uma equipa de futebol no escalão de sub-19**. 2015. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2015. 85f.

GALATTI, Larissa et al. O Ensino Dos Jogos Esportivos Coletivos: Avanços Metodológicos Dos Aspectos Estratégico-Tático-Técnicos. *Pensar a Prática*, vol. 20, n. 3, p. 639–654, 2017.

GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a jogar**. Editora FADEUP: Porto, 2013. p. 199–263.

GOES JUNIOR, A. L.; LIMA JUNIOR, J. B. G.; MACHADO, J. C.; SCAGLIA, A. J. . Aplicando a Pedagogia do jogo: reflexões sobre a intervenção do(a) treinador(a).. In: Paulo Henrique Borges, Anderson Santiago Teixeira, Juliano Fernandes da Silva; Michél Angilo Saad. (Org.). Concepções sobre a organização ofensiva do jogo de Futebol. 1ed., 2022, v. , p. 81-100

GÓMEZ-CARMONA *et al.* Static and dynamic reliability of WIMU PRO™ accelerometers according to anatomical placement. **Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology**, vol. 233, no. 2, p. 238–248, 2019.

GONÇALVES, B.; FIGUEIRA, B.; MAÇAS, V.; SAMPAIO, J. Effect of player position on movement behaviour, physical and physiological performances during an 11-a-side football game. **J Sports Sci.** v. 32, n. 2, p.191–199, 2014.

GRASSROOTS. **Manual da FIFA de Fútbol Base**, 2011.

HARVEY, S.; CUSHION, C.; COPE, E.; MUIR, B. A season long investigation into coaching behaviours as a function of practice state: the case of three collegiate coaches. **Sports Coaching Review.** v.2, n.1, p13-32, 2013.

HEADRICK, J.; DAVIDS, K.; RENSHAW, I.; ARAÚJO, D.; PASSOS, P.; FERNANDES, O. Proximity-to-goal as a constraint on patterns of behaviour in attacker–defender dyads in team games. **J Sports Sci.** v. 30, n. 3, p. 247-253, 2012.

HICHEUR, H., A. CHAUVIN, V. CAVIN, J. FUCHSLOCHER, M. TSCHOPP, and W. TAUBE. Augmented-Feedback Training Improves Cognitive Motor Performance of Soccer Players. *Med. Sci. Sports Exerc.*, Vol. 52, No. 1, pp. 141–152, 2020.

HICHEUR, H., A. CHAUVIN, V. CAVIN, J. FUCHSLOCHER, M. TSCHOPP, and W. TAUBE. Augmented-Feedback Training Improves Cognitive Motor Performance of Soccer Players. *Med. Sci. Sports Exerc.*, Vol. 52, No. 1, pp. 141–152, 2020.

Hill-Haas, S. *et al.* Physiology of Small-Sided Games Training in Football: A Systematic Review. **Sports Medicine.** v. 41, n. 3, p. 199-220, 2011.

JIMÉNEZ, Manuel *et al.* Competition Seriousness and Competition Level Modulate Testosterone and Cortisol Responses in Soccer Players. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 17, p. 1-9, 2020.

KRAHENBUHL, Tathiane; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides; LEONARDO, Lucas. Competição de base e a formação de jovens atletas na perspectiva de treinadores de elite no handebol. **Pensar a Prática**. v. 22, p. 1-13, 2019.

LAAKSO, T.; TRAVASSOS, B.; LIUKKONEN, J.; DAVIDS, K. Field location and player roles as constraints on emergent 1-vs-1 interpersonal patterns of play in football. **Hum Mov Sci**. v. 54, p. 347–53, 2017.

LAGO-PENAS, Carlos; REY, Ezequiel; LAGO-BALLESTEROS, Joaquín. The Influence of Effective Playing Time on Physical Demands of Elite Soccer Players. V. 5, p. 188-192, 2012.

LONGARELA, Benjamin; SEOANE, Antônio. Influência de um programa de intervenção nas condutas de treinadores de basquete em categorias de formação. **Cuadernos de Psicología Del Deporte**. v. 15, n. 3, p. 219-226, 2015.

LOW, Benedict *et al.* A Systematic Review of collective tactical behaviours in football using positional data. **Sports Medicine**. v. 50, p. 343-385, 2020.

MACHADO, J.C.; SCAGLIA, A.J. Pedagogia do Esporte e o ensino com jogos. *In*: Filipe Clemente. (Org.). **Pequenos Jogos para Treinar em Grande**. 1ed. Estoril: Prime Books, 2022. p. 175-209.

MACHADO, João Cláudio; BARREIRA, Daniel; GALATTI, Larissa Rafaela; CHOW, Jia Yi; GARGANTA, Júlio; SCAGLIA, Alcides José. Enhancing learning in the context of street football: a case for nonlinear pedagogy. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 24, n. 2, p. 176-189, 2019a.

MILLAR, Sarah-Kate; OLDHAM, Anthony; DONOVAN, Mick. Coaches' self awareness of timing, nature and intent of verbal instructions to athletes. **International Journal of Sports Science & Coaching**. v. , n. , p. , 2011.

MOLINA-CARMONA *et al.* Validez del dispositivo inercial WIMU PRO para el registro de la frecuencia cardiaca en un test de campo. **SPORT TK-Revista EuroAmericana de Ciencias del Deporte**, vol. 7, no. 1, p. 81–86, 2018.

NARDELLO, F.; BERTUCCO, M.; CESARI, P. Anticipatory and pre-planned actions: A comparison between young soccer players and swimmers **PLoS ONE**. v. 16, n. 4, p. 1-12, 2021. E0249635. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249635>

O'CONNOR, Donna; LARKIN, Paul; MARK, Williams. Observations of Youth football training: How coaches structure training sessions for player development? **Journal of Sports Sciences**. v. 36, n. 1, p. 39-47, 2017.

OLTHOF, S. *et al.* Match-derived relative pitch area changes the physical and team tactical performance of elite soccer players in small-sided soccer games. **Journal of Sports Sciences**. p. 1-7, 2017.

PARTINGTON, M; CUSHION, C. J. Performance during performance: Using Goffman to understand the behaviours of elite youth football coaches during games. *Sports Coaching Review*, v. 1, n.2, 2012.

RENSHAW, I. *et al.* Insights from ecological psychology and dynamical systems theory can underpin a philosophy of coaching. **International Journal of Sport Psychology**. v. 40, p. 580–602, 2009.

SANTOS, F.; SEQUEIRA, P.; RODRIGUES. A comunicação dos treinadores de futebol de equipas infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição. **Motriz**. v. 18, n.2, p.262-272, 2012.

SILVA, P.; AGUIAR, P.; DUARTE, R.; DAVIDS, K.; ARAÚJO, D.; GARGANTA, J. Effects of pitch size and skill level on tactical behaviours of association football players during small-sided and conditioned games. **Int J Sports Sci Coach**. v. 9, n.5, p.993–1006, 2014.

SMITH, M.; CUSHION, C.J. An investigation of the in game behaviours of professional, top-level youth soccer. **Journal of Sports Sciences**. v. 24, n. 4, p. 355-366, 2006.

TEOLDO, Israel *et al.* Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Motriz**. v. 17, n. 3, p. 511-524, 2011.

VIEIRA, Luiz *et al.* Match Running Performance in Young Soccer Players: A Systematic Review. **Sports Medicine**. v. 49, p. 289-318, 2019.

VILLAR, L. *et al.* Varying Numbers of Players in Small-Sided Soccer Games Modifies Action Opportunities During Training. **International Journal of Sports Science and Coaching**. v. 9, n. 5, p. 1007-1018, 2014.

TOUGUINHÓ, D.; GALATII, L.; VASCONCELLOS, F. Como avaliar a comunicação de treinadores e treinadoras de futebol? **Retos**, 47, 1031-1040, 202

ANEXOS

Anexo I:

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DE TREINADORES (A) SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL
Pesquisador Responsável: RONELIA OLIVEIRA MELO VIANA
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 57404822.0.0000.5020
Submetido em: 25/06/2022
Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1921708

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 3
 - Pendência de Parecer (PO) - Versão 3
 - Documentos do Projeto
 - Comprovante de Recepção - Submissã
 - Folha de Rosto - Submissão 3
 - Informações Básicas do Projeto - Subm
 - Outros - Submissão 3
 - Projeto Detalhado / Brochura Investigaç
 - TCLE / Termos de Assentimento / Justif
 - Apreciação 3 - Universidade Federal do Ar
 - Projeto Completo

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
-------------------	----------	---------	----------	-------

LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
PO	RONELIA OLIVEIRA MELO VIANA	3	25/06/2022	29/06/2022	Aprovado	Não	   

Anexo II:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DE TREINADORES (A) SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL**, coordenada pela pesquisadora Ronélia Oliveira Melo Viana. Seus pais permitiram sua participação. Queremos entender como seu treinador (a) pode interferir na sua forma de jogar.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá problema se desistir. A pesquisa acontecerá na sua escola de futebol conforme abaixo:

1- Você e seus colegas jogarão alguns jogos de futebol utilizando um equipamento chamado GPS e frequencímetro.



2 – Esses jogos serão filmados em diferentes dias e depois analisaremos esses vídeos.



3 – Os materiais utilizados são seguros, mas pode acontecer de você se machucar.



4 – Caso você queira tirar dúvida ou achar que tem algo errado, pode falar conosco pelo (92) 98195-4717.



Se você morar longe da sua escola de futebol e tiver que se deslocar em um dia que não haja treino, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanharem a pesquisa. Ninguém saberá que você está participando, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações obtidas a partir da pesquisa. Os resultados desse estudo serão publicados, mas sem identificar você e seus colegas.

Sendo assim, eu _____ aceito participar da pesquisa. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Pesquisador responsável

Participante da pesquisa

Anexo III:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DE TREINADORES (A) SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL**, cuja pesquisadora responsável é Ronélia Oliveira Melo Viana. Os objetivos do projeto é investigar o impacto de diferentes intervenções de treinadores (as) no comportamento tático de jovens jogadores em sessões de treino e na competição. O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado porque, além de ser praticante de futebol, é atleta de um (a) treinador (a) participante da nossa pesquisa.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. O(A) Sr(a). não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Caso aceite participar, a participação do seu(sua) filho(a) consiste em participar de treinos e jogos de competição utilizando GPS e frequencímetro. Informamos ainda que esses momentos serão registrados em vídeos e para tal solicitamos sua autorização para uso de imagem e voz do seu(sua) filho(a). Estas filmagens ocorrerão para que possamos analisar as ações técnicas e táticas realizadas pelos(as) seus(suas) filhos(as). Garantimos que a identidade do seu(sua) filho(a) será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores, bem como na divulgação dos resultados desse estudo. Como determina a legislação as filmagens ficarão armazenadas por 5 anos após o término da pesquisa.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o seu filho(a) são dor e desconforto muscular durante a execução das atividades. Contudo, considerando que até mesmo os indivíduos mais experientes, praticantes deste tipo de atividade, poderão sentir estes desconfortos, será proporcionado a todos um período de familiarização aos jogos propostos e um aquecimento antes do início dos jogos e da competição com o objetivo de minimizar esses desconfortos musculares.

Também são esperados benefícios com esta pesquisa, como buscar contribuir com a melhora do processo de ensino, treino e competição para seus(suas) filhos(as). Ou seja, os benefícios estão relacionados à qualidade do processo de treino que seu filho (a) terá ao longo do processo de formação.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento, via transferência bancária, das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente no que tange transporte e alimentação. Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e

Rubricas _____ (Responsável Legal)

Página 1 de 2

_____ (Pesquisador)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF



imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Ronélia Oliveira Melo Viana qualquer tempo para informação adicional no endereço Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, CEP: 69080-900, na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, pelo telefone (92) 98195-4717 ou ainda pelo e-mail ronelia.viana@gmail.com.

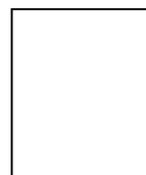
O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu(minha) filho(a)
_____ (nome completo
do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Manaus, ____/____/____

Assinatura do Responsável Legal



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____ (Responsável Legal)

Página 2 de 2

_____ (Pesquisador)

Anexo IV:



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DE TREINADORES (A) SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL**, cujo pesquisador responsável é Ronélia Oliveira Melo Viana. O objetivo do projeto é investigar o impacto de diferentes intervenções de treinadores (as) no comportamento tático de jovens jogadores em sessões de treino e na competição. O(A) Sr(a) está sendo convidado (a) dada a sua experiência na aplicação de um processo de ensino e treino pautados no jogo.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. O(A) Sr(a). não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Caso aceite participar, sua participação consiste em autorizar o registro de sua imagem e som durante suas sessões de treino e/ou jogos de competição para que possamos analisar o impacto de suas intervenções verbais sobre o comportamento tático de jogadores de futebol. Na ocasião você usará um microfone sem fio, GPS e frequencímetro para atingirmos os objetivos da pesquisa. O participante tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Como determina a legislação as filmagens ficarão armazenadas por 5 anos após o término da pesquisa.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são de desconforto e constrangimento durante gravações de áudio e vídeo. Para minimizar tais sensações, faremos a gravação de mais de uma sessão treino e jogos de modo que você possa se sentir confortável e familiarizado com os equipamentos e procedimentos utilizados em nossa pesquisa.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: que você usufrua de um processo de ensino, treino e competição mais apropriado. Ou seja, os benefícios estão relacionados à qualidade do processo de treino, com o conhecimento aqui produzido você será capaz de gerir melhor seus treinos, proporcionando para seus atletas ambientes de prática mais adequados aos seus estágios de desenvolvimento.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo na tomada de decisão livre e esclarecida. Garantimos ao(à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento o ressarcimento via transferência bancária das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente no que tange transporte e alimentação. Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do

Rubricas _____ (Participante)

Página 1 de 2

_____ (Pesquisador)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF



sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável Ronélia Oliveira Melo Viana a qualquer tempo para informação adicional no endereço Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, CEP: 69080-900, na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, pelo telefone (92) 98195-4717 ou ainda pelo e-mail ronelia.viana@gmail.com.

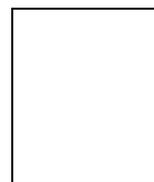
O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, ____/____/____

Assinatura do Participante



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____ (Participante)

_____ (Pesquisador)

Página 2 de 2